

LEONARDO MARTINS

**IDENTIFICAÇÃO E EVIDENCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DOS
FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO BEACH TENNIS**

Campo Grande- MS

2020

LEONARDO MARTINS

**IDENTIFICAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DOS
FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO BEACH TENNIS**

Dissertação a presentada como requisito obrigatório para defesa de Mestrado em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul sob a orientação do Professor Doutor Fabricio Ravagnani.

Campo Grande- MS

2020

Composição da Banca Examinadora

Função	Nome	Instituição	CPF
Presidente	FABRICIO CESAR DE PAULA RAVAGNANI	UFMS	170.496.238- 22
Titular	JEESER ALVES DE ALMEIDA	UFMS	001.775.261- 22
Titular	LUÍS EDUARDO MORAES SINÉSIO	UNIGRAN	501320831 91
Suplente	HUGO ALEXANDRE DE PAULA SANTANA	UFMS	069.119.286- 30

Resumo

No Beach Tennis, como em outras modalidades, existem ações técnicas utilizadas no jogo pelos praticantes, que são chamadas de fundamentos. Estes fundamentos, possuem uma técnica conhecida por professores, alunos, técnicos e atletas, entretanto, nem todos os fundamentos são chamados pelo mesmo nome e outros ainda não possuem um nome. O presente estudo teve como objetivo identificar, nominar e validar os fundamentos do Beach Tennis (BT) com os especialistas, coaches e atletas. O painel de especialista foi composto por 120 coaches/atletas de BT, de ambos os sexos, das categorias A e Pró (profissional). Para a Identificação dos fundamentos realizamos uma pesquisa bibliográfica e observamos jogos amadores e profissionais. Fizemos uma sugestão de nomes aos fundamentos observados que não estavam na literatura e criamos subcategorias aos outros fundamentos já descritos. Este é um estudo descritivo de corte transversal. Para coleta dos dados, construímos um instrumento na plataforma do Google, utilizando a ferramenta Google Forms. Para a validação utilizamos a Técnica Delphi Modificada. Encontramos na literatura, e observando jogos amadores e profissionais, 49 fundamentos que são utilizados no BT, os quais foram enviados ao painel de especialistas e solicitado que concordassem ou discordassem do nome proposto para os mesmos. Todos os fundamentos propostos atingiram um índice superior a 75% de concordância. O consenso final resultou na identificação e nomeação de 15 novos fundamentos e 12 novas variações de fundamentos. Além disso, 17 fundamentos já descritos na literatura receberam nomenclatura nova e 5 fundamentos mantiveram o mesmo nome. Este estudo contribui de forma significativa no crescimento da modalidade, pois permite que o BT possua uma nomenclatura de fundamentos própria e validada, permitindo que pesquisadores, atletas, professores, técnicos, jornalistas e telespectadores, possam se referir aos fundamentos na produção de conhecimento em artigos e livros, em transmissões televisivas, nos treinamentos e aulas ou em outras discussões pertinentes à modalidade.

Palavras-chaves: atletas, nomenclatura, validação, Beach-tennis

Abstract

In Beach Tennis, like other sports, there are technical actions used in the game, denominated fundamental skills. These skills consist of techniques known by teachers, coaches, and athletes, however, not all fundamental skills are called by the same name and others do not have a name. **Objective:** The present study aimed to identify, name, and validate the fundamental skills of Beach Tennis (BT) with experts, coaches, and athletes. **Design:** This study used a Delphi Study model. **Participants:** The expert panel consisted of 120 BT coaches/athletes, of both sexes, from the A and Pro (professional) categories. **Intervention(s):** To identify the fundamental skills, we carried out a bibliographical search and observed amateur and professional games. We made name suggestions for the fundamental skills observed that were not in the literature and created subcategories of the other, previously described fundamental skills. For data collection, we built an instrument, using the Google Forms tool. **Design:** Delphi Study. **Main Outcome Measure:** Through observing games and searching the literature, we found 49 fundamental skills that are used in BT. These skills were then sent to the expert panel who were asked to agree or disagree with the names proposed for them. **Results:** All the proposed fundamental skills reached a rate of agreement greater than 75%. The final consensus resulted in the identification and nomination of 15 new fundamental skills, 12 fundamental skills variations, 17 fundamental skills already described in the literature received new nomenclature and 5 fundamental skills kept the same name. **Conclusions:** This study contributes to the growth of sport, as it allows BT to have its own validated nomenclature of fundamental skills, allowing researchers, athletes, teachers, coaches, journalists and viewers to consult these fundamentals in articles and books, in television programs, in training and classes, or in other discussions relevant to the modality.

Key-words: athletes, nomenclature, validation, Beach-tennis

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar ao meu amigo Jesus, meu Criador e meu Salvador, por tantas bênçãos oportunidades e coisa boas que Ele tem feito por mim.

Aos meus pais Renato Martins e Mariza Martins, pelos seus ensinamentos, conselhos e influencias em todos os aspectos e momentos da minha vida, por me estimularem sempre. A minha querida esposa, Karin Martins, meu amor, meu porto seguro, minha companheira e amiga, que me apoia e me faz crescer e ser a cada dia uma pessoa melhor.

Ao meu amigo e orientador Fabrício Ravagnani, pela maneira humana, compreensiva e equilibrada como conduz o processo do meu desenvolvimento acadêmico, por seus conselhos e orientações. A minha Coorientadora, Christiane Coelho Ravagnani, por suas sabias sugestões e correções na produção do nosso estudo.

Aos meus colegas do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, que me ajudaram no meu crescimento acadêmico e aos colegas e professores do grupo de pesquisa PENSARE que fizeram sugestões significativas para este projeto.

Aos amigos, Jailson Paz, Pedro Santos, Felipe Silva e Rosinaldo Ferreira que serviram de modelo na realização dos fundamentos e ajudaram na identificação de alguns fundamentos.

Ao professor Plácido Russo, técnico da seleção brasileira juvenil de Beach Tennis que fez contribuições extremamente significativas na construção dos nomes dos fundamentos e no estabelecimento de um padrão na nomenclatura.

Agradeço ao atleta italiano Alessandro Calbucci, atual número um do mundo, e maior campeão da modalidade de todos os tempos, pelo convite que me fez para realizar uma live para divulgar o estudo e falar da importância do mesmo entre os atletas e professores, e ao professor de Beach Tennis André Guelli, que também prestou o mesmo serviço de divulgação e promoção do estudo através de uma live no Instagram.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Tema.....	1
1.2 Hipótese.....	1
1.3. Justificativa.....	1
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	4
2.1 Objetivos	10
2.1.1 Objetivo Geral.....	10
2.1.2 Objetivos Específicos.....	11
3. METODOLOGIA	12
3.1 Desenho do Estudo.....	12
3.2 Amostra.....	12
3.3 Procedimentos.....	12
3.4 Revisão da Literatura.....	13
3.5 Técnica Delphi.....	13
3.6 Instrumentalização.....	14
3.7 Análise Estatística.....	14
3.8 Critério de Inclusão.....	15
3.9 Critério de Exclusão.....	15
4. RESULTADOS.....	16
5. DISCUSSÃO.....	20
6. LIMITAÇÕES	24
7. CONCLUSÃO	25
8. REFERENCIAS.....	26
9. ANEXOS	30
9.1 Artigo	30
9.2 Parecer do CEP	46
9.3 Questionário (Instrumento de Avaliação)	51

1. INTRODUÇÃO

1.1 Tema

No Beach Tennis, como em qualquer outra modalidade esportiva, existem ações técnicas utilizadas no jogo pelos seus praticantes, que são chamadas de fundamentos. Estes fundamentos, possuem uma técnica conhecida pelos envolvidos na modalidade como, professores, alunos, técnicos e atletas, entretanto, nem todos os fundamentos são chamados pelo mesmo nome. É possível que este fenômeno aconteça pelo desconhecimento da literatura que existe, pela insuficiência de informações quanto ao nome de fundamentos na literatura atual, pelas proporções continentais do nosso país, pela falta de preocupação dos professores com uma padronização da nomenclatura, entre outros.

Outro fenômeno observado é que em determinados momentos do jogo os atletas têm realizado fundamentos que ainda não foram descritos na literatura. É de extrema importância que estes fundamentos e suas variações possuam nomes padronizados. A identificação, nominação e validação destes golpes, contribui para o crescimento da modalidade, possibilitando que todos os pesquisadores, atletas, professores, técnicos, jornalistas, possam se referir aos fundamentos usando a mesma nomenclatura.

1.2 Hipótese

Existe concordância entre os experts e, portanto, é possível propor uma nomenclatura unificada para os fundamentos do BT.

1.3. Justificativa

O BT possui diversos fundamentos básicos como: saque, lob, smash, gancho e voleios, já descritos por alguns autores como, (SANTINI E MINGOZZI, 2017), (STANISCIA, 2017), no entanto, esta literatura não contém a amplitude, variações e outras possibilidades de golpes observadas na prática de atletas amadores e profissionais, durante muitas situações nos jogos recreativos e nos campeonatos. Muitos golpes têm sido criados, pela necessidade que os atletas têm de resolver as demandas do jogo. Observa-se, adaptações técnicas em busca das soluções motoras para situações específicas, (SANTINI E MINGOZZI, 2017).

Muitos golpes são chamados de forma diferente em diferentes localidades brasileiras, não havendo um padrão de nomenclatura conhecido por todos os envolvidos na modalidade, já que muitos fundamentos que estão sendo realizados por jogadores amadores e profissionais, não possuem nome. Existem outros fundamentos ainda, que possuem um nome geral, mas possuem variações em sua forma de execução objetivo táticos diferentes, necessitando desta forma uma subdivisão que os nomeie, conforme as características que os golpes apresentam, que são distintas. A necessidade de identificá-los, nomina-los, e de subdividi-los, abre a oportunidade de realizar este estudo.

A validação é outro fator importante, pois até o presente momento, não se encontrou na literatura vigente, uma modalidade esportiva que tenha um processo de validação dos nomes dos seus fundamentos, não que isso possa trazer descrédito pela forma que surgiram os nomes dos fundamentos destas modalidades. Realizar um processo de validação para se chegar as respostas que se procura, expressará o consenso de um grupo especialistas do Beach Tennis sobre o nome dos fundamentos para a modalidade. Desta forma, a realização de estudos científicos nas áreas do treinamento técnico e tático, da psicologia do esporte, fisiologia, metodologia entre outras áreas da ciência do esporte, aplicadas ao Beach Tennis, é uma ferramenta importante para o crescimento integral da modalidade bem como a sua divulgação.

Apesar de o Beach Tennis ser um esporte estabelecido, conhecido mundialmente, praticado em vários países e em todos os continentes e já ter sido inserido nos Jogos Mundiais de Areia realizado no Catar em Outubro de 2019, ainda precisa se desenvolver em vários aspectos como por exemplo, na produção científica específica para a modalidade e subsequentemente no aspecto da implementação de sua literatura em todas as diversas áreas da ciência do esporte, bem como o acesso deste material aos formadores e educadores esportivos. A produção literária que abrange os aspectos técnicos, os fundamentos, descrição dos fundamentos, (SANTINI, MINGOZZI, 2017), (SWAT, 2016), (STANISCIA, 2017), (GOMES, 2016); (GOMES, 2021), não tem se mostrado suficiente às demandas do Beach Tennis. Outro aspecto importante é que o conhecimento exposto na literatura que encontramos hoje, não acompanha os fundamentos visualizados e observados

no jogo, bem como as técnicas motoras específicas utilizadas pelos jogadores para resolver as situações que se apresentam durante as disputas.

Pela popularização do Beach Tennis, desenvolvimento técnico dos atletas, e pelo surgimento de novos golpes e as suas variações, faz-se necessário identificar, nominar e validar os golpes de BT. Esta será uma contribuição de grande valia para o crescimento da modalidade, possibilitando desta forma que todos os envolvidos em todos os aspectos da modalidade, tenham a possibilidade de se referir aos golpes usando o mesmo nome para eles. Ademais, nomes padronizados contribuem para disseminação organizada do conhecimento relativo ao BT em artigos e livros, em transmissões televisivas ou outros meios. Sendo assim, este estudo vem suprir uma lacuna da literatura do BT, proporcionando nomes a ações do jogo inominadas, e uniformizando nomes de fundamentos já existentes no esporte.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O Beach Tennis (BT) é relativamente novo quando comparado a outros esportes e apresenta semelhança com outras modalidades como, tênis, vôlei de praia, frescobol (GUIDUCCI e ARONI, 2019); (TAKAYAMA, 2020) e o air badminton, que serviram de base para que o esporte fosse criado. A modalidade é considerada uma variante do tênis que nasceu na Itália durante a década de 1970 e era praticado nas quadras de vôlei de areia, (GUIDUCCI e ARONI, 2019). Hoje o BT se espalhou pelo mundo todo, e está presente em mais de 53 países, chegando a mais de um milhão de praticantes.

A modalidade chegou aqui no Brasil em 2008 no estado do Rio de Janeiro. Desta data para cá tem-se observado um crescimento rápido do BT para outras cidades litorâneas brasileiras e ganhando popularidade e novos adeptos, inclusive, nas cidades não praianas. A possibilidade de crescimento do BT é enorme, pois possui regras simples, de fácil aprendizado, podendo ser praticado por pessoas de todas as idades, de forma recreativa e em vários tipos de superfícies e ambientes (praças públicas, condomínios, praias, clubes e em quadras particulares (SANTINI; MINGOZI, 2017).

Aburachid e Jiménez, (2021) escreveram um capítulo intitulado a Universalidade dos esportes de raquete: uma análise a luz da lógica interna, no livro Esportes de Raquete, livro este organizado por Ciminazzo e Belli. Segundo os autores existem ao todo, 26 esportes de raquete praticado em todo o mundo são eles: Ball badminton, Badminton, Airbadminton, Beach Tennis, Frontenis, Paleta frontón, Raquetebol, Racquets, Squash, Hardball squash, Squash tennis, Picketball, Tênis, Qianball, Tênis de mesa, Touchtennis, Soft tennis, Frescobol, Speedball, Padel, Platform Tennis, Real Tennis, Stické, 360ball, Speedminton e Racketlon. O Tênis, Squash, Tênis de Mesa e o Badminton são os esportes de raquete mais conhecidos e praticados, sendo chamados de “Quarteto Fantástico”. Não tem como prever se o Beach Tennis alcançará algum dia a magnitude destas modalidades centenárias, mas segundo Guiducci, (2019) o BT é uma modalidade que está em expansão em todo o mundo principalmente no Brasil.

Os autores Aburachid e Jiménez, (2021) também relatam como se pode classificar os esportes de raquete, baseado nos critérios da lógica interna. Segundo

os autores, o BT pode ser considerado e classificado como esportes de “Rede/Parede”, junto com mais outros 14 esportes de raquete. Quanto a trajetória do implemento (bola), o BT é classificado como esporte de “transportar a rede sem quique”, pois, um dos objetivos dos jogadores é não deixar a bola tocar o solo do seu lado da quadra. Outros esportes de raquete com estas mesmas características são o Badminton, Ballminton e Airbadminton. Os autores usam a definição de lógica interna de Parlebas que define como “o sistema de características pertinentes de uma situação motora e das consequências que provoca para a realização da ação motora correspondente”. Eles afirmam que o conceito essencial da praxiologia (estudo da ação humana) motriz aponta para critérios funcionais e estruturais. Os critérios estruturais aparecem na presença ou na ausência de alguns elementos como espaço, tempo, objetos e outros protagonistas. Já os critérios funcionais se referem às ações que o jogador realiza assumindo ou não determinados papéis e sub papéis estratégicos, exemplo: O jogador que executa o golpe e o jogador que está na expectativa pela execução do golpe pelo adversário nos esportes de raquete.

Aburachid e Jiménez, citam os critérios de classificação dos esportes de Moreno (1994) quanto ao Espaço de jogo separado e comum e a participação dos indivíduos. Dentro destes critérios, o BT é praticado em espaço separado e a participação dos jogadores é alternada. Os autores comentam ainda que nas situações sociomotora, encontram-se a maioria dos esportes de raquete, pois a ação no jogo, exige que outros indivíduos participem, seja os companheiros ou os adversários. Baseado na lógica apresentada por Aburachid e Jiménez, o BT pode ser considerado um esporte de cooperação e oposição, quando jogado na modalidade de duplas, pois os jogadores utilizam a colaboração do seu parceiro de jogo e tem do outro lado da rede a oposição de dois adversários. Desta forma o BT é um esporte de situação sociomotora de cooperação/oposição, com presença de companheiro e adversário e que possui estabilidade no meio físico.

Apesar desta classificação feita pelos autores, de que todos os esportes de raquete possuem uma estabilidade no meio físico, observamos certas instabilidades no meio físico do BT que não devem passar despercebidas, como a ação do vento nos jogos, e por conseguintes as várias modificações de execução de técnicas e táticas diferenciadas por parte dos jogadores frente a cada momento do jogo

causadas por este fator interveniente. Outro fator que pode causar instabilidade é a chuva, muitos jogos nos campeonatos, não são interrompidos quando começa a chover de forma leve ou moderada, se os jogadores concordam em continuar a disputa o jogo continua até que a organização do torneio interrompa os jogos. Este fator interveniente pode trazer dificuldade na visualização do implemento, dificuldade em segurar a raquete, pela umidade do grip, (isto aumenta risco de a raquete escapar da mão do jogador e causar um acidente), dificuldade de realização dos golpes pelo aumento do peso da bola, por esta reter água e dificuldades de locomoção e realização dos movimentos pela quantidade de água retida na roupa dos jogadores. Outro fator de instabilidade é a areia, que pode apresentar cor, gramatura, densidade e compactação. Alguns locais, como por exemplo a praia de Santos, segunda cidade brasileira que chegou o BT, onde são realizados muitos campeonatos, a areia é bem compactada, isto muda muito a dinâmica de jogo quando comparada a outros jogos realizados em quadras com areia bem fofa. Os tipos de areia também podem trazer a necessidade de adaptação específica por parte dos jogadores. As variações de luminosidade e incidência sol, também são fatores intervenientes no jogo e exigem adaptação constante de seus praticantes.

Segundo Santini e Mingozzi, (2017), o objetivo do jogo BT é devolver a bola recebida (sem quicar no chão - areia) para o campo do adversário. Para isso o BT pode ser praticado em duplas (dois contra dois), masculina, feminina e mista, ou em simples (um contra um), sendo os jogos de duplas os mais populares. O BT é jogado com raquete e bola padronizada e específica para a modalidade e deve ser praticado em uma superfície de areia, retangular de 16m x 8m para jogos de duplas e de 4,5m x 16m para os jogos de simples. A quadra deve ser separada por uma rede com 1,70m de altura a marcação do campo de jogo deve estar bem estendida, para que a ação do vento e o toque involuntário de algum atleta não modifique a área de jogo e suas dimensões.

A escolha do lado em que cada dupla começara o jogo e quem começara sacando é feita por meio de sorteio. A bola entra em jogo após o saque e sai de jogo quando uma das equipes comete uma infração, a bola toca o solo, ou não passa da rede. O saque deve ser efetuado atrás das linhas de fundo da quadra em qualquer posicionamento, delimitada pelo prolongamento imaginário das linhas laterais. A bola pode ser sacada em qualquer ponto da quadra da dupla adversária e deve

passar por cima da rede. O sacador possui uma tentativa apenas, (um serviço), o saque que toca a rede não constitui falta, continuado o jogo normalmente. É considerada uma falta no saque se a bola sair da área de campo, se a bola atingir um objeto permanente, ou o jogador entrar no campo antes de golpear a bola. Sempre que o serviço tocar na rede e ultrapassar para a quadra do adversário, a jogada continua não existindo repetição de saque. Nos jogos da categoria mista o jogador masculino é obrigado a servir por baixo.

A mudança de lado ocorre somente quando a totalidade de games for ímpar. A pontuação nos Games é 15, 30, 40 e game. As partidas geralmente são de 6 games, podendo variar conforme a disponibilidade de tempo e o número de participantes. Em caso de igualdade disputa-se um tie-break. O tie-break é disputado quando existe uma igualdade de 6 - 6 nos games. Ganha o tie-break quem chegar a 7 pontos primeiro, com uma diferença mínima de dois pontos, se houver empate em 6 - 6 no tie-break o vencedor será a dupla que tiver uma diferença de 2 pontos sobre o adversário.

As raquetes não possuem cordas e são feitas de materiais como: fibra de vidro, carbono, Kevlar, Grafite, EVA e foam ruber. Possuem medidas de no máximo 30 cm de largura e 50 cm de comprimento e no máximo 26 mm de espessura. Santini e Mingozzi, (2017), afirmam que a escolha e a personalização das raquetes são detalhes importantes para o jogador de BT. As primeiras raquetes utilizadas nos anos 80/90 eram feitas em casa e quase sempre eram de madeira compensada e chegavam a pesar 700/800 gramas. Com o passar do tempo, casas especializadas na sua produção tentaram renovar a tecnologia dos materiais diminuindo o peso sem perder a potência e o controle.

Um outro estudo realizado sobre os equipamentos de BT, em específico as raquetes, foi feito por Mucch (2013), que faz parte do Departamento de Engenharia, Universidade de Ferrara, Itália. Eles afirmam que o termo "sweet spot", é usado para raquete de tênis para descrever aquele ponto ou região onde a bola deve ser atingida para obter os melhores resultados. Do ponto de vista da vibração, o ponto ideal é determinado pela localização das linhas nodais na cabeça da raquete. Neste artigo, foram utilizadas várias metodologias baseadas em técnicas de análise modal, estas metodologias foram utilizadas para estimar este ponto ideal (sweet spot), para

uma raquete de tênis de praia. Neste estudo foi relacionado o ponto ideal com à vibração mínima para uma raquete de tênis de praia. Este tipo de estudo é útil para área do design das raquetes, desenvolvimento e uso prático de raquetes de BT.

O BT possui diversos fundamentos básicos como: saque, lob, smash, gancho e voleios, já descritos por alguns autores (SANTINI e MINGOZI, 2017); (SWAT, 2016); (GOMES, 2016); (GOMES, 2021); (STANISCIÀ, 2017), no entanto, esta literatura não contém a amplitude, variações e outras possibilidades de golpes observadas na prática de atletas amadores e profissionais, durante muitas situações nos jogos recreativos e nos campeonatos. Muitos golpes têm sido criados, pela necessidade que os atletas têm de resolver as demandas do jogo. Observa-se, adaptações técnicas em busca das soluções motoras para situações específicas.

Estudos produzidos por alguns autores, até então, têm abordado sobre assuntos diversos sobre a modalidade de BT, entre eles destacamos os seguintes:

Guiducci, (2019) que propôs um estudo para compreender a prática do BT a partir da perspectiva de atletas que também atuam como professores da modalidade. A pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo e exploratório. Um total de 6 participantes responderam a entrevista, todos residentes na região sudeste do país e com experiência internacional em competições de BT. O instrumento foi um guia de entrevista composto por cinco questões principais, construído especificamente para atender ao objetivo do estudo. A coleta dos dados foi realizada via Skype. O autor evidencia que: a modalidade encontra-se em plena expansão em todo o mundo, especialmente no Brasil; a última mudança na regra dos três metros beneficiou a troca de bolas e atratividade do jogo, especialmente na categoria masculina; a metodologia adotada nas aulas e treinos estão baseadas nas experiências empíricas dos atletas, principalmente nas viagens à Itália, que também se apresenta como local de grande referência da modalidade.

Berardi (2019) objetivou no seu estudo descrever a epidemiologia das lesões BT e para identificar diferenças entre jogadores lesionados e não lesionados. Foi um estudo epidemiológico transversal retrospectivo de 206 jogadores de BT da Ilha da Reunião, descrevendo as lesões ocorridas no BT. Um questionário foi desenvolvido para capturar o tipo e cronicidade das lesões que os jogadores sofreram nos últimos três anos. Comparações foram feitas entre jogadores de elite, regionais e

recreativos. O autor encontrou os seguintes resultados: Houveram 178 lesões em 92 jogadores (44,7%), o que representou uma incidência de 1,81 lesões por 1000 horas de jogo. Houve 77 lesões agudas (23,8% dos jogadores, incidência de 0,78 lesões / 1000 horas) e 101 lesões crônicas (30,6% dos jogadores, incidência de 1,03 lesões / 1000 horas). O ombro era a área mais frequentemente lesionada. As principais lesões do membro superior foram tendinopatia crônica, enquanto a maioria aguda lesões ocorreram nos membros inferiores. A incidência de epicondilite lateral no cotovelo foi de 0,36 por 1000 horas de jogo, ou uma prevalência de 4,2%. A incidência de lesões em jogadores de elite foi menor do que isso em jogadores amadores (1,71 vs 2,04 lesões / 1000 horas de jogo). Ferrari (2021) estudou o efeito do BT praticado de forma recreacional sobre a pressão arterial. O seu estudo objetivou avaliar o efeito do treinamento do BT sobre a pressão sanguínea ambulatorial e aptidão física em indivíduos com hipertensão. Este realizou um ensaio randomizado, simples-cego, de dois braços, paralelo e de superioridade. Quarenta e dois participantes com idade entre 35-65 anos com diagnóstico prévio de hipertensão foram randomizados para realizar um treinamento de 12 semanas de BT (duas sessões por semana com duração de 45-60 min) ou um grupo de controle sem exercícios. O autor concluiu que o treinamento de BT reduz a pressão arterial ambulatorial e melhora os parâmetros de aptidão em indivíduos de meia-idade com hipertensão.

Turpin (2013) buscou fazer uma análise de desempenho por meio do uso de padrões de atividade temporal de jogadores de elite de BT. Seu objetivo era identificar a distribuição do tempo em jogo real e absoluto durante as partidas, sets e pontos disputados por jogadores profissionais de BT. Para isso, foram feitas filmagens de 12 jogadores jogando quatro partidas no Campeonato Espanhol de BT (Barcelona 2009). Foi medida a duração total das partidas, sets, jogos e pontos enquanto diferenciamos e o tempo real de jogo. Foi observado que o tempo absoluto por partida foi de 43min 2seg \pm 15min 32seg, enquanto o tempo real de jogo foi de 8min 49,75seg \pm 4min 51,16seg. A duração média da duração total dos sets foi 15min 36,25seg \pm 8min 21,9seg e o tempo real de jogo foi de 4min 24,86seg \pm 2min 26,41seg. A média a duração total dos games foi de 1min 42,6seg \pm 1min 3,45seg e o tempo real do game foi de 29,03seg \pm 16,99seg. O tempo médio necessário para jogar um ponto foi 4,56 seg \pm 2,99 seg. O autor afirma que a compreensão do tempo

de jogo absoluto e real fornece informações valiosas que nos permitem criar padrões de treinamento específicos para tênis de praia.

Takayama e Vanzuita (2020) realizaram um estudo para mapear e discutir a produção de conhecimento no que se refere aos estudos de dissertações e artigos científicos que tratam especificamente do Beach Tennis. Foram encontrados e analisados quatro estudos que abordaram o Beach Tennis como objeto de estudo. Segundo o autor da revisão os trabalhos analisados foram de predominância de tipo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa e procuravam evidenciar as opiniões dos praticantes/professores dessa modalidade sobre as condições da prática, as instituições reguladoras, o perfil social dos praticantes, o processo da institucionalização da prática da modalidade em uma cidade não litorânea e a criação de possibilidades para a prática Inter geracional. Apesar destes estudos contribuírem significativamente para a construção do conhecimento na modalidade de BT, nenhum deles contempla o tema abordado neste estudo, bem como não aborda as questões de fundamentos, terminologia e validação.

Moreira, (2017), estudou a introdução do BT na cidade de Araraquara, e realizou seu estudo com 11 participantes, todos com mais de 18 anos de idade. Guiducci, (2019), estudou sobre a opinião de atletas sobre o BT, entrevistou 6 pessoas, apesar do pequeno número de entrevistados, todos eram atletas com experiência internacional e professores também. Berardi e colaboradores, (2019) realizaram um estudo com 206 jogadores sobre as lesões no BT. Ferrari (2021), avaliou o efeito do BT recreativo sobre pressão arterial ambulatorial e física em 42 indivíduos entre 35 e 65 anos com diagnóstico prévio de hipertensão. Nascimento (2012), traçou um perfil dos praticantes de BT filiados à Federação e Tênis do estado do RJ, ele utilizou 23 praticantes de BT. Os atletas entrevistados tinham idade entre 21 e 54 anos, e pertenciam a categorias: profissional, A, B, máster e iniciante.

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo Geral

Validar a terminologia dos fundamentos técnicos utilizados no BT.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Observar e identificar os fundamentos utilizados na prática dos jogadores de Beach Tennis amadores e profissionais
- Nominar e validar os fundamentos do Beach Tennis descritos na literatura bem como outros fundamentos que ainda não foram descritos.
- Subdividir fundamentos com nomes globais e amplos, que possuem muitas variações em sua forma de execução.

3. METODOLOGIA

3.1 Desenho do Estudo

Este é um estudo descritivo de corte transversal para identificar e validar o nome dos fundamentos do BT. Obtivemos a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no parecer de número, 4.349.683, antes de coletarmos os dados.

3.2 Amostra

Escolhemos a amostra de forma não probabilística, por conveniência. Participaram deste estudo 120 especialistas: Professores e técnicos (profissionais ligados ao ensino e treinamento da modalidade) de BT, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, com mais de 2 anos de experiência na prática profissional no esporte e com mais de 3 anos de experiência como atletas das categorias A ou Pró. Para ter conhecimento e entendimento sobre o estudo, pedimos a todos os participantes da pesquisa que assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde foram orientados quanto aos objetivos do estudo. Encontramos os especialistas participantes do estudo, através do Beach Tennis World Tour Rankings da Federação Internacional de Tênis (ITF), Instagram e WhatsApp.

3.3 Procedimentos

Para participar do estudo foram feitos convites através dos perfis no Instagram e em grupos específicos de BT no WhatsApp, que reuniam professores de várias partes do Brasil e de outros países. O processo de inscrição no estudo foi realizado em 3 etapas: (1) enviamos pelo WhatsApp ou Instagram o convite, explicação do que se trava o estudo e o link para entrar no questionário a todos os participantes em potencial. (2) enviamos dois lembretes em intervalos de 15 dias para os participantes em potencial que não responderam ao primeiro contato e (3) não contatamos mais e não incluímos no estudo os participantes que não responderam a um dos três convites. Excluimos do estudo, os questionários respondidos de forma incompleta, impossibilitando sua análise, bem como os participantes que não possuem as características exigidas como ser coach e atleta e pertencer a categoria A ou Pró. Na primeira rodada do estudo os especialistas votaram em concordar ou discordar com os nomes propostos para os fundamentos.

Propusemos uma segunda rodada somente com as questões que não atingiram o índice de 75% de aprovação na primeira rodada pelos especialistas.

3.4 Revisão da Literatura

Realizamos uma revisão na literatura que propõe nome aos fundamentos existentes (SANTINI e MINGOZI, 2017); (SWAT, 2016); (GOMES, 2016); (GOMES, 2021); (STANISCIA, 2017), e uma profunda observação a jogos e treinamentos de BT, tanto de jogadores amadores como de profissionais, para descobrir fundamentos que estão sendo realizados, mas que não possuem descrição na literatura. Para nomear os novos fundamentos ou variações dos mesmos, nos baseamos em: fundamentos já descritos na literatura do BT, na nomenclatura e nos padrões de outros esportes de raquete, (IBANEZ, *et all*, 2019); (KOVALCHIK e REID, 2018); (MUNIVRANA, *et all*, 2015); (RUANO, *et all*, 2020); (TEM, *et all*, 2020); (TURPIN, *et all*, 2020); (MARINOVIC, *et all*, 2006); (ISHIZAKI, 2006), na observação de jogos de BT, na identificação destes fundamentos nos jogos de profissionais e amadores, e na nossa experiência profissional e prática no BT e em outros esportes de raquete como: tênis, tênis de mesa, touchtennis, padel e badminton.

3.5 Técnica Delphi

Foi utilizado o método Delphi modificado (BULGUER, 2007), (SANDREY, BULGUER, 2008), para que os especialistas chegassem a um ponto de concordância mínima sobre o nome dos gestos técnicos da modalidade. Segundo Sandrey e Bulger (2008), o método Delphi modificado é uma variação do método Delphi, onde os pesquisadores fornecem aos especialistas, uma lista inicial de afirmações para ser avaliada, eliminando o tradicional questionário aberto que é geralmente usado durante a primeira rodada. O método Delphi modificado, agiliza o processo investigativo, permitindo ao pesquisador manter um controle rigoroso sobre o âmbito das questões que estão sendo discutidas.

Segundo Eubank, (2016), estudos têm demonstrado que o método Delphi modificado pode ser superior ao método Delphi original e que essa técnica é frequentemente usada no campo da saúde para ajudar grupos de especialistas a desenvolver modelos de atributos múltiplos. A técnica consiste na construção de um consenso através da avaliação de especialistas sobre um determinado tema cuja literatura não disponha de definição completa ou conhecimento atual. Segundo

D'Souza, (2019), a técnica Delphi deve ser repetida por três rodadas ou até que seja alcançado um consenso de mais de 70% dos participantes. Para este estudo foi considerado o nível de concordância adotado por Yamato, Saragiotto e Lopes (2015), ou seja, de 75% de aprovação pelos especialistas. Estes autores buscavam uma definição consensual de lesões relacionadas à corrida em corredores recreativos.

3.6 Instrumentalização

Devido a identificação por meio do estado da arte da pouca produção acerca do tema, foi construído por (L.S.M. e F.R.) o formulário para o preenchimento das informações, na plataforma do Google, utilizando a ferramenta Google Forms, onde foi gerado também, um endereço eletrônico para a divulgação deste questionário. O questionário foi dividido em duas partes: 1ª) parte é formada por perguntas pessoais sobre a experiência profissional, acadêmica e prática; 2ª) parte contém as fotos ou GIFs de um gesto técnico e a sugestão de um nome para o mesmo. Em cada uma das 48 questões, os especialistas observaram a foto ou GIF de um gesto técnico do BT, bem como a sugestão do nome para o mesmo. Se o especialista encontrasse relação do nome sugerido, com a imagem apresentada, poderia marcar a opção “Concordo”, mostrando a sua concordância com a proposta de nome para o gesto. Por outro lado, se não concordasse com o nome sugerido ou acreditasse que o nome sugerido não possui relação com o gesto técnico apresentado, ele poderia marcar a opção “Discordo”. Os especialistas, quando discordavam do nome sugerido para determinado gesto técnico, podiam fazer sugestões de nomes para estes movimentos em cada questão. O instrumento de avaliação pode ser encontrado no link a seguir: <https://forms.gle/JDTZ7bHMowaCMQBfA>. Participaram também na construção do instrumento de avaliação 4 consultores, 3 professores do curso de matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e o Técnico da Seleção Brasileira Juvenil de BT, com ideias na área da estatística, formatação do instrumento e no estabelecimento de um padrão coerente de uma proposta de nomenclatura mais específica e apropriada para os fundamentos do BT.

3.7 Análise Estatística

Foi realizado o tratamento estatístico através do software Excel®15.0, recorrendo aos procedimentos da estatística descritiva, demonstrando os valores

absolutos, relativos média e erro padrão. Avaliamos o grau de concordância entre os especialistas em relação à terminologia dos fundamentos do BT, por meio do índice Free Marginal Kappa. O teste Kappa é utilizado para considerar a proporção de concordância observada entre avaliadores, neste caso, entre os 120 avaliadores. Segundo o teste Kappa, consideremos as seguintes classes: Menor que zero: Insignificante (poor), entre 0,00 e 0,20: Fraca (slight), entre 0,21 e 0,40: Razoável (fair), entre 0,41 e 0,60: Moderada (moderate), entre 0,61 e 0,80: Forte (substantial) e entre 0,81 e 1,00: Quase perfeita (almost perfect). A análise do índice Kappa foi feito por meio da calculadora online (RANDOLPH, 2008).

3.8 Critério de Inclusão

- Professores envolvidos no ensino do BT com mais de 2 anos de experiência.
- Atletas com mais de 3 anos de prática no BT nas categorias A e Pró
- Técnicos com mais de 2 no de acompanhamento e treinamento de atletas da categoria A e Pró.
- Pertencer às categorias A e Pró.
- Atletas maiores de 18 anos de idade.

3.9 Critério de Exclusão

- Foram excluídos os questionários respondidos de forma incompleta.

4. RESULTADOS

Participaram do estudo 120 especialistas de ambos os sexos, 100 homens e 20 mulheres, pertencentes a categoria A e Pró. Na Tabela 1, estão descritas, algumas características dos especialistas

Tabela 1: Caracterização dos especialistas de *Beach Tennis* que participaram deste estudo.

Variável	(n)% ou Média±EPM
Sexo	
Masculino	(100) 83,3
Feminino	(20) 16,7
Nacionalidade	
Brasileira	(111) 92,5
Argentina	(4) 3,3
Chilena	(2) 1,7
Italiana	(1) 0,8
Mexicana	(1) 0,8
Venezuelana	(1) 0,8
Classe*	
Professor/Coach	(120) 100
Atleta	(108) 90
Categoria	
Profissional	(64) 53,3
Amador	(56) 46,7
Tempo de prática (3 a 25 anos)	6,07±0,28
Tempo de profissão (2 a 20,5 anos)	4,55±0,26

* Cada especialista poderia fazer parte de mais de uma Classe. EPM=Erro padrão da média.

A tabela 2 apresenta a concordância dos especialistas em relação aos fundamentos propostos. No total, foram avaliados 48 gestos técnicos do BT, por 120 especialistas neste esporte. Levando em conta o índice de 75%, para que haja consenso, observamos que todos os gestos técnicos colocados à apreciação dos

especialistas, alcançaram um índice superior ao valor proposto. Podemos destacar os fundamentos Voleio Baixo de Forehand, Verônica Lob e o Split Steep que atingiram um índice de consenso de 100%. Estes três fundamentos obtiveram os maiores valores de consenso. Por outro lado, mesmo dentro do valor aceitável de consenso, o fundamento que alcançou o menor índice foi o Voleio Baixo de Forehand de Costas com 75,8%, com 91 especialistas concordando com o nome proposto para o fundamento e 29 discordando. Estes dois resultados apresentam uma variação percentual de 24,2%.

Tabela 2: Distribuição dos especialistas de *Beach Tennis* que participaram deste estudo, de acordo com a concordância em cada fundamento do esporte e avaliação de concordância pelo índice Kappa.

Fundamento	Concorda % (n)	Discorda % (n)	Free Marginal Kappa	Classificação
Posição Básica ¹	91,7 (110)	8,3 (10)	0,69	Forte
Posição Básica Lateralizada ²	82,5 (99)	17,5 (21)	0,42	Moderada
Voleio Alto de Forehand ⁴	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Voleio Alto de Forehand Lob ⁴	95,8 (115)	4,2 (5)	0,84	Quase perfeita
Voleio Alto de Forehand Drop ³	95,0 (114)	5,0 (6)	0,81	Quase perfeita
Voleio Alto de Forehand Top Spin ⁴	85,8 (103)	14,2 (17)	0,51	Moderada
Voleio Alto de Backhand ⁴	96,7 (116)	3,3 (4)	0,87	Quase perfeita
Voleio Alto de Backhand Lob ³	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Voleio Alto de Backhand Drop ³	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Voleio Baixo de Forehand ²	100,0 (120)	0,0 (0)	1	Quase perfeita
Voleio Baixo de Forehand Lob ⁴	92,5 (111)	7,5 (9)	0,72	Forte
Voleio Baixo de Backhand ²	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Voleio Baixo de Backhand Lob ⁴	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Voleio Baixo de Forehand de Costas ⁴	75,8 (91)	24,2 (29)	0,26	Razoável
Curta de Forehand ⁴	96,7 (116)	3,3 (4)	0,87	Quase perfeita
Curta de Backhand ⁴	99,2 (119)	0,8 (1)	0,97	Quase perfeita

Smash ¹	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Smash Drop ³	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Smash Lob ⁴	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Gancho ¹	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Gancho Lob ⁴	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Gancho Drop ³	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Saque Chapado ³	92,5 (111)	7,5 (9)	0,72	Forte
Saque Chapado Lob ³	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Saque Top Spin ³	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Saque Top Spin Lob ³	99,2 (119)	0,8 (1)	0,97	Quase perfeita
Saque por baixo ³	95,8 (115)	4,2 (5)	0,84	Quase perfeita
Saque Swing Volley ³	95,8 (115)	4,2 (5)	0,84	Quase perfeita
Veronica ¹	95,8 (115)	4,2 (5)	0,84	Quase perfeita
Verônica Lob ³	100,0 (120)	0,0 (0)	1	Quase perfeita
Swing Volley de Forehand ²	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Swing Volley Backhand ²	92,5 (111)	7,5 (9)	0,72	Forte
Acelerada de Forehand ²	87,5 (105)	12,5 (15)	0,56	Moderada
Acelerada de Backhand ²	86,7 (104)	13,3 (16)	0,53	Moderada
Peixinho Forehand ²	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Peixinho de Backhand ²	99,2 (119)	0,8 (1)	0,97	Quase perfeita
Arco Inferior ²	87,5 (105)	12,5 (15)	0,56	Moderada
Leque ⁴	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Forehand Anômalo ²	82,5 (99)	17,5 (21)	0,42	Moderada
Bloqueio ²	96,7 (116)	3,3 (4)	0,87	Quase perfeita
Split Step ¹	100,0 (120)	0,0 (0)	1	Quase perfeita
Recepção Alta de Forehand ⁴	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Recepção Baixa de Forehand ²	83,3 (100)	16,7 (20)	0,44	Moderada
Recepção Alta de Backhand ⁴	92,5 (111)	7,5 (9)	0,72	Forte
Recepção Baixa de Backhand ²	89,2 (107)	10,8 (13)	0,61	Forte
Defesa Alta de Forehand ⁴	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Defesa Baixa de Forehand ²	93,3 (112)	6,7 (8)	0,75	Forte

Defesa Alta de Backhand ⁴	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Defesa Baixa de Backhand ⁴	95,0 (114)	5,0 (6)	0,81	Quase perfeita

Nota: Situação 1: Fundamento que manteve o mesmo nome proposto na literatura. Situação 2: Fundamento novo. Situação 3: Fundamento proposto pela literatura que teve um novo nome validado. Situação 4: Fundamento novo, variação de um fundamento já proposto na literatura.

5. DISCUSSÃO

O objetivo principal de nosso estudo foi identificar e estabelecer um consenso sobre a terminologia dos fundamentos técnicos utilizados no Beach Tennis. Propusemos uma nomenclatura adequada para 49 fundamentos. No total, 15 novos fundamentos foram identificados e nominados, 12 novas variações de fundamentos foram identificadas e nominadas, 17 fundamentos já descritos na literatura receberam nomenclatura nova e apenas 5 fundamentos mantiveram o mesmo nome.

A falta de concordância quanto à terminologia dos fundamentos de uma modalidade esportiva, pode ser um grande problema para o seu ensino e desenvolvimento. Os resultados deste estudo que utilizou a Técnica Delphi Modificada, apontam para um alto índice de concordância nos 49 fundamentos apresentados aos especialistas de BT, sendo a discordância na terminologia sugerida muito baixa.

A intenção do presente estudo não é determinar a importância e o grau de valor de um fundamento sobre os outros, também não é colocar todos os fundamentos em igualdade em termos de utilização, nem sugerir que todos os fundamentos devam ser treinados por todos os níveis de jogadores, tampouco fazer uma descrição da técnica correta de execução ou a utilidade tática do golpe. As perguntas norteadoras deste estudo foram: (1) este fundamento existe? Se existe, ele precisa ter um nome. (2) este nome é adequado para este fundamento? Dessa maneira 49 nomes de fundamentos, ou variações de fundamentos, foram validados com uma nomenclatura própria para o BT.

Cabe observar que nosso estudo não contrapôs os fundamentos citados por outros autores até o presente momento (SANTINI e MINGOZI, 2017); (SWAT, 2016); (GOMES, 2016); (GOMES, 2021); (STANISCIA, 2017), mas ampliou os que já foram descritos, subdividindo-os. Os voleios altos realizados de Forehand, por exemplo são denominados por Santini e Mingozi, (2017) por um único nome, "Voleio Dinâmico de Direita". Contudo, no presente estudo, este fundamento, foi subdividido em quatro golpes: o Voleio Alto de Forehand com 94,2% de concordância e uma classificação forte do índice Kappa, Voleio Alto de Forehand Lob com 95,8% de concordância e uma classificação quase perfeita do índice Kappa, Voleio Alto de Forehand Drop com 95,0% de concordância e uma classificação quase perfeita do índice Kappa, e Voleio Alto de Forehand Top Spin com 85,8% de concordância e

uma classificação moderada do índice Kappa. Fez-se necessária esta divisão, pois cada um destes quatro golpes, apesar de suas similaridades, possuem, técnica de execução e trajetória da bola, diferentes. O local onde a bola cai na quadra adversária também não é o mesmo e objetivo tático dos jogadores ao selecionarem cada um desses quatro golpes, é diferente.

Desta forma entendemos que existe necessidade de nominar estas variações de fundamentos, de forma diferente, por apresentarem estas características inerentes e particulares. Corroborando com esta ideia, houve a concordância dos especialistas para estas subdivisões propostas no presente estudo.

Além de subdividir alguns fundamentos, propomos neste estudo a adequação e a padronização da terminologia dos mesmos. Como exemplo, podemos citar novamente o fundamento clássico, Voleio Alto de Forehand, nomeado por Santini e Mingozi (2017), de “Voleio Dinâmico de Direita”. Segundo os autores o fundamento é realizado quando o jogador tem que bater a bola que flutua com pouca velocidade. Ao propormos os quatro novos fundamentos para o “Voleio Dinâmico de Direita”, foi retirado o termo “dinâmico”. Para tanto, não temos a intenção de afirmar que estes fundamentos não devam ser feitos de forma dinâmica, apenas consideramos que o termo é desnecessário, uma vez que todos os golpes são feitos de forma dinâmica.

Alguns professores e atletas consideram as recepções de saque e defesas, realizadas nas Posições Básica e Posição Básica Lateralizada, que apesar de não possuírem também o termo “estático” no nome, devam ser realizadas de forma estática. Esta ideia perde a sua sustentação quando Santini e Mingozi (2017), sugerem realizar o *split step* um momento antes de a raquete tocar a bola no momento da recepção do saque. Quando o saque do adversário é longo, curto, ou longe do corpo, o jogador precisará fazer um movimento com os pés para entrar a trajetória da bola, e com os braços para a justar a raquete a variações sofridas pela bola, como a direção e altura determinada pelo adversário, efeitos e ações do vento, perdendo desta forma a característica estática do movimento. Neste sentido, cabe uma reflexão mais profunda sobre estes termos de dinâmico e estático, pois dentro de um jogo que é dinâmico, talvez não seja apropriado nenhuma alusão a uma ação estática, pois estático tem como significado, imóvel; falta de movimento; que não se consegue movimentar ou mover, e nenhuma ação no jogo de BT possui estas características. Staniscia (2017), chama este mesmo golpe apenas de Voleio de

Direita, não especificando a altura, tão pouco a característica dinâmica de sua execução em seu nome.

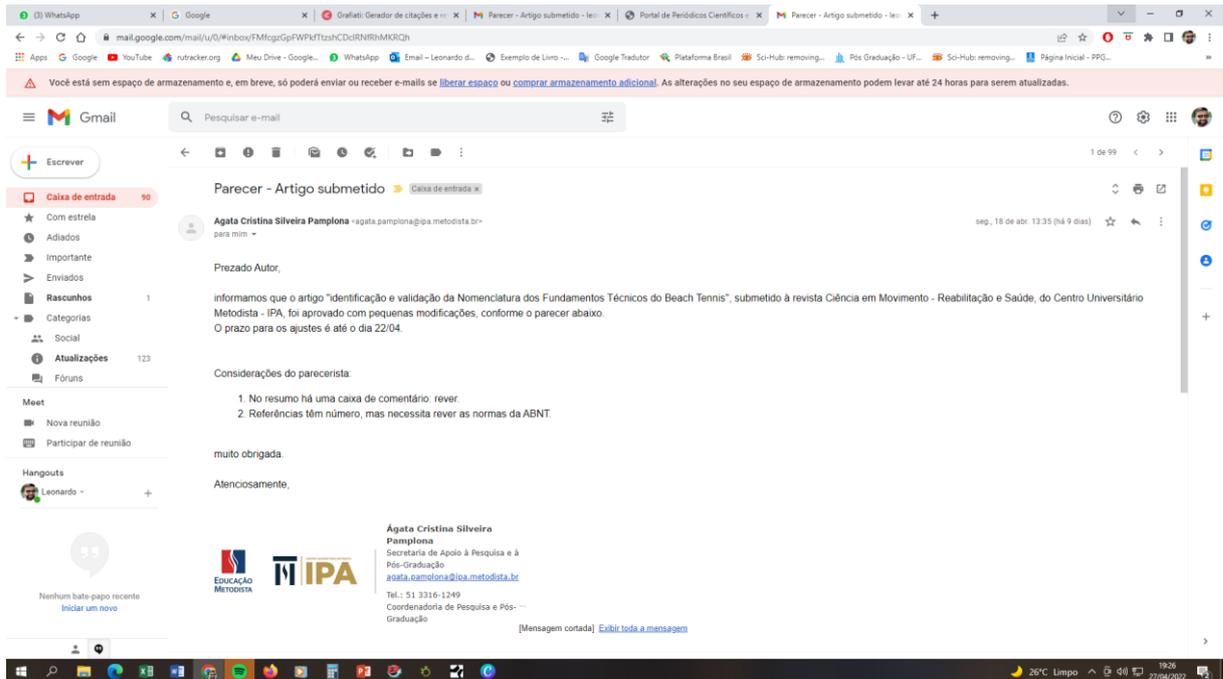
Desta forma, propomos continuar chamando de voleio, pela natureza do golpe, e acrescentarmos a palavra Alto, pois o contato com a bola é feito acima da linha dos ombros, com a cabeça da raquete virada para cima e também, para diferenciar do Voleio Baixo de *Forehand* que é realizado o contato com a bola, abaixo da linha dos ombros. O termo *Forehand*, também foi utilizado, para seguir uma padrão utilizado nos esportes de raquetes (IBANEZ, *et all*, 2019); (KOVALCHIK e REID, 2018); (MUNIVRANA, *et all*, 2015); (RUANO, *et all*, 2020); (TEM, *et all*, 2020); (TURPIN, *et all*, 2020); (MARINOVIC, *et all*, 2006); (ISHIZAKI, 2006), para os golpes que são feitos com a palma da mão dominante virada para a direção que vem a bola.

Santini e Mingozzi, (2017) afirmam que o BT ainda está em desenvolvimento e pela modalidade possuir pouca idade como afirma Guiducci, (2019), muitos jogadores amadores e profissionais que estão em atividade, não tiveram no BT a sua primeira experiência esportiva, desta forma estes jogadores trazem uma bagagem motora de outras modalidades esportivas já praticadas, como voleibol, tênis, tênis de mesa, badminton e padel.

Segundo Guiducci (2019), o BT apresenta semelhança com algumas modalidades como o tênis de campo, vôlei de praia e o frescobol, que serviram de base para que o esporte fosse criado. Desta forma, quando estes jogadores que são egressos destas modalidades, precisam enfrentar as demandas do jogo de BT eles acabam se valendo de sua experiência motora em outras modalidades, agregando movimentos e adaptando-os ao BT. Muitos dos fundamentos nominados neste estudo não são necessariamente novos gestos técnicos, mas sim fundamentos que eram realizados por uma grande maioria dos jogadores e não possuíam nome e descrição na literatura. O Saque por exemplo, pode ser realizado com diferentes tipos de efeitos, acima ou abaixo da linha dos ombros, e a literatura não especifica esta variação de formas de execução. O que fizemos foi nominar e validar os fundamentos que já eram usados pelos atletas. Esse fator é uma das justificativas de índices tão altos de consenso na primeira rodada quando aplicamos o método Delphi modificado (BULGUER, 2007), SANDREY e BULGUER, 2008).

Em nosso estudo, assim como no de Barwood et al, (2020) propusemos a segunda rodada aos especialistas somente com as questões que não atingiram o percentil estatístico proposto para o estudo. Não realizamos uma terceira rodada, por atingirmos a concordância necessária para validar os fundamentos nas duas primeiras rodadas. Cabe mencionar que embora cinco a dez especialistas sejam considerados adequados para estudos com a Técnica Delphi, (BARWOOD et al, 2020) em nosso estudo entrevistamos 120 especialistas e utilizamos com critério de seleção, um alto tempo de pratica como coaches, como atleta e um alto nível técnico de competição dos atletas.

Assim, este estudo, identificou os fundamentos que já existiam na literatura, subdividiu-os respeitando, técnica de execução, trajetória da bola, local onde a bola cai e objetivos táticos, bem como sugeriu nomes a fundamentos que são utilizados em jogos de atletas profissionais e amadores, validando estes nomes para estes fundamentos através da utilização dos recursos oferecidos pela Técnica Delphi modificada. Até onde sabemos, este é o primeiro estudo que busca fazer a validação dos fundamentos técnicos no BT e em uma modalidade esportiva.



6. LIMITAÇÕES

Embora este estudo seja o primeiro a propor a validação dos nomes dos fundamentos do Beach Tennis, encontramos algumas limitações como: (1) a dificuldade de alguns poucos avaliados em entender o seu objetivo, que era validar os nomes dos fundamentos e não discutir a técnica correta ou a utilização do mesmo no jogo. (2) baixa representação de coaches e atletas não brasileiros. Portanto, é importante que futuras investigações incluam representações de outras nações com forte presença do BT. Entretanto, vale mencionar que fizeram parte dos especialistas do nosso estudo vários atletas que estão ou já estiveram entre os 200 melhores atletas do mundo pelo ranking da ITF. Alguns top 10 do mundo e dois números 1 do mundo participaram desse estudo.

7. CONCLUSÃO

Este estudo ofereceu uma nomenclatura, para quarenta e nove fundamentos técnicos do BT. Estes fundamentos foram validados por um painel de especialistas do BT, os quais apresentaram alto nível de concordância com os termos propostos, possibilitando um entendimento mútuo das nomenclaturas dos fundamentos entre pesquisadores, atletas, professores, técnicos, espectadores, jornalistas entre outros setores envolvidos com a modalidade. Pesquisa futura com técnicos, professores de escolinhas de BT, atletas, comentaristas poderia ser realizada para verificar se as terminologias propostas nesse estudo foram adotadas e se de fato facilitaram a suas práticas.

8. REFERENCIAS

1. SANTINI, J., MINGOZZI, A. Beach Tennis: um esporte em ascensão. Porto Alegre: Gênese; 2017.
2. STANISCIA, G. Tennis de Playa Beach Tennis 13 Golpes Los Más Usados. 1ª ed. Espanha: Letrame Editorial; 2017. 109 p.
3. SWAT, J. Livro de Beach Tennis. Brasília 2016.
4. GOMES, E. Tática de Beach Tennis. Aprenda a Criar Estratégias de Jogo. Niterói, RJ, 2016.
5. GOMES, E. Beach Tennis. Os desafios da Vitória. Niterói, RJ, 2021.

6. GUIDUCCI, A.D.K., ARONI, L. Beach Tennis: a opinião de professores e atletas sobre a modalidade. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. 2019;18:25-32.
7. TAKAYAMA, F.S. VANZUÍTA, A. Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento. *Caderno de Educação Física e Esporte*. v. 18. n. 2. p. 71-77. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p71>
8. ABURACHID, L.M.C. JIMÉNEZ, F.J. A Universalidade dos Esportes de Raquete. *In: CHIMINAZZO, J.G.C., BELLI, T. Esportes de Raquete*. Manole, 2021. p. 55-74.
9. MUCCHI, E. On the sweet spot estimation in beach tennis rackets. Volume 46, Issue 4, May 2013, p. 1399-1410.
<https://doi.org/10.1016/j.measurement.2012.12.014>
10. FERRARI R, D. O. C. L., DOMINGUES, LB. ET AL. Effect of recreational beach tennis on ambulatory blood pressure and physical fitness in hypertensive individuals (BAH study): rationale and study protocol. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 56, 2021/01/06 2021. ISSN 1471-2458. Disponível em: < <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10117-5> >.
11. TURPIN J, A. C., MANRIQUE D, GOMIS G, LLORCA C, CABRERA E. Notational Comparison Analysis of Outdoor Badminton Men's Single and Double Matches. *Journal Human Kinetic*, v. 71, p. 267-273, 2020.
12. INTERNATIONAL TENIS FEDERATION. World Beach Tennis Tour Rankings. 2020 citado em 6/5/2020. Disponível em: <https://www.itftennis.com/en/rankings/beach-tennis-tour-rankings/>
13. IBANEZ, C.J., MARTINEZ, B.S.A., MARIN, D.M. . Exploring Game Dynamics in Padel: Implications for Assessment and Training. *Journal of Strength and Conditioning Research*. 2019;33(7):1971-7.
14. KOVALCHIK, S., REID, M.. A shot taxonomy in the era of tracking data in professional tennis. *Journal of Sports Sciences*. 2018;36(18):2096-104.
15. MUNIVRANA, G., PETRINOVIC, L., KONDRIC, M. Structural Analysis of Technical-Tactical Elements in Table Tennis and their Role in Different Playing Zones. *Journal of human kinetics*. 2015;47:197-214.

16. RUANO, M.A.G., CID, A., RIVS,F., RUIZ L.M. Serving Patterns of Women's Badminton Medalists in the Rio 2016 Olympic Games. 2020;11:1-9.
17. TEM, A.E., CORTEZ, J.F., RUBIO, J.C., IBÁÑES, S. Use and Efficacy of the Lob to Achieve the Offensive Position in Women's Professional Padel. Analysis of the 2018 WPT Finals. . International journal of environmental research and public health. 2020;17:11.
18. TURPIN, J.P., ARANDA, C.E., MARINGUE, D., GOMIS G, LLORCA, C., CABRERA, E. Notational Comparison Analysis of Outdoor Badminton Men's Single and Double Matches. Journal Human Kinetic. 2020;71:267-73.
19. MARINOVIC, W., LIZUCA, C.A., NAGAOKA, K.T., Tênis de Mesa: Teoria e Pratica. São Paulo: Ph; 2006.
20. ISHIZAKI, M.T. Tênis: Aprendizagem e Treinamento. São Paulo: Phorte Editora; 2006.
21. BULGUER, S. H. L. Modified Delphi Investigation of Exercise Science in Physical Education Teacher Education. Research Quarterly for Exercise & Sport,. 2007;10:57–80.
22. SANDREY, M,A., BULGUER, SM. The Delphi Method: An Approach for Facilitating Evidence Based Practice in Athletic Training Athletic Training Education Journal. 2008;3:135-42
23. EUBANK, B.H., MOHTADI, N.G., LAFAVE, M.R., WILEY, J.P., BOIS, A.J., BOORMAN, R.S., et al. Using the modified Delphi method to establish clinical consensus for the diagnosis and treatment of patients with rotator cuff pathology. BMC Medical Research Methodology. 2016;16(1):56.
24. D'SOUSA, W., TIRET, E., XYNOS, E., NAGTEGAAL, I., BLOMQUIST, L,, GLIMELIUS, B., CERVANTES, A., WEST, N., PEREZ, R., et al. Definition of the Rectum: An International, Expert-based Delphi Consensus. Ann Surg 2019;270:955-9.
25. YAMATO, T.S.B., LOPES, A. A Consensus Definition of RunningRelated Injury in Recreational Runners: A Modified Delphi Approach. Journal of Orthopaedic Sports Physical Therapy. 2015;45:375-88.

26. PORTNEY LG, W. M. **Statistical measures of reability**. 2. New Jersey: Upper Saddle River: 2000.
27. RANDOLPH, J.J. Online Kappa Calculator 2008 [cited 2021 30/08/2021]. Available from: <http://justus.randolph.name/kappa>.
28. MOREIRA, Jader Fabris. **A Introdução e o Desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara**. 2017. Dissertação. (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. 2017.
29. BERARDI, M. LENABAT, P. FABRE, T. BALLAS, R. Beach tennis injuries: a cross-sectional survey of 206 elite and recreational players, *The Physician and Sportsmedicine*, DOI: 10.1080/00913847.2019.1650307. 2019.
30. NASCIMENTO, C., PIMENTA FILHO J, GUIMARÃES G. . O perfil dos praticantes de Beach Tennis filiados à federação de tênis do estado do Rio de Janeiro. **Revista Corpus et Scientia**, v. 8, p. 39-50, 2012.
31. BARWOOD, M.J., GIBSON, O.R., GILLIS, D.J., JEFFRIES, O., MORRIS, N.B., PEARCE, J., ROSS, M.L., STEVENS, C., RINALDI, K., KOUNALAKIS, S.N., RIERA, F., MUNDEL, T., WALDRON, M., BEST, R. Menthol as an Ergogenic Aid for the Tokyo 2021 Olympic Games: An Expert-Led Consensus Statement Using the Modified Delphi Method. (2020). *Sports Med.* 50(10):1709-1727. doi: 10.1007/s40279-020-01313-9. PMID: 32623642; PMCID: PMC7497433.

9. ANEXOS

9.1 Artigo

Identificação, e Validação da Nomenclatura dos Fundamentos Técnicos do Beach Tennis

Leonardo da Silva Martins

Diretor Técnico da Federação de Beach Tennis do Mato Grosso do Sul – FBTMS

Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – UFMS

leotins@hotmail.com +55(67)999966222

Prof^a Dr^a Christianne de Faria Coelho Ravagnani

Professor do Curso de Educação Física - UFMS

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – UFMS

christianne.coelho@hotmail.com

Prof. Dr. Fabricio Ravagnani

Professor Instituto Federal do Mato Grosso do Sul

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – UFMS

Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS

fabricio.ravagnani@ifms.edu.br

Resumo

No Beach Tennis, como em outras modalidades, existem ações técnicas utilizadas pelos praticantes, que são chamadas de fundamentos. Estes fundamentos, possuem uma técnica conhecida por professores, alunos, técnicos e atletas, entretanto, nem todos os fundamentos são chamados pelo mesmo nome e outros ainda não possuem um nome. O presente estudo teve como objetivo identificar, nominar e validar os fundamentos do Beach Tennis (BT) com os especialistas, coaches e atletas. Este estudo utilizou a técnica Delphi Modificada. O painel de especialista foi composto por 120 coaches/atletas de BT, de ambos os sexos, das categorias A e Pró (profissional). Para a Identificação dos fundamentos realizamos uma pesquisa bibliográfica e observamos jogos amadores e profissionais. Fizemos uma sugestão de nomes aos fundamentos observados que não estavam na literatura e criamos subcategorias aos outros fundamentos já descritos. Para coleta dos dados, construímos um instrumento na plataforma do Google, utilizando a ferramenta Google Forms. Para a validação utilizamos a Técnica Delphi Modificada. Encontramos na literatura, e observando jogos amadores e profissionais, 49 fundamentos que são utilizados no BT, os quais foram enviados ao painel de especialistas e solicitado que concordassem ou discordassem do nome proposto para os mesmos. Todos os fundamentos propostos atingiram um índice superior a 75% de concordância. O consenso final resultou na identificação e nomeação de 15 novos fundamentos e 12 novas variações de fundamentos. Além disso, 17 fundamentos já descritos na literatura receberam nomenclatura nova e 5 fundamentos mantiveram o mesmo nome. Este estudo contribui de forma significativa no crescimento da modalidade, pois permite que o BT possua uma nomenclatura de fundamentos própria e validada, permitindo que pesquisadores, atletas, professores, técnicos, jornalistas e telespectadores, possam se referir aos fundamentos na produção de conhecimento em artigos e livros, em transmissões televisivas, nos treinamentos e aulas ou em outras discussões pertinentes à modalidade.

PALAVRS-CHAVE: atletas, nomenclatura, validação, Beach-tennis

Abstract

In Beach Tennis, like other sports, there are technical actions used in the game, denominated fundamental skills. These skills consist of techniques known by teachers, coaches, and

athletes, however, not all fundamental skills are called by the same name and others do not have a name. The present study aimed to identify, name, and validate the fundamental skills of Beach Tennis (BT) with experts, coaches, and athletes. This study used a Modified Delphi Study model. The expert panel consisted of 120 BT coaches/athletes, of both sexes, from the A and Pro (professional) categories. To identify the fundamental skills, we carried out a bibliographical search and observed amateur and professional games. We made name suggestions for the fundamental skills observed that were not in the literature and created subcategories of the other, previously described fundamental skills. For data collection, we built an instrument, using the Google Forms tool. Through observing games and searching the literature, we found 49 fundamental skills that are used in BT. These skills were then sent to the expert panel who were asked to agree or disagree with the names proposed for them. All the proposed fundamental skills reached a rate of agreement greater than 75%. The final consensus resulted in the identification and nomination of 15 new fundamental skills, 12 fundamental skills variations, 17 fundamental skills already described in the literature received new nomenclature and 5 fundamental skills kept the same name. This study contributes to the growth of sport, as it allows BT to have its own validated nomenclature of fundamental skills, allowing researchers, athletes, teachers, coaches, journalists and viewers to consult these fundamentals in articles and books, in television programs, in training and classes, or in other discussions relevant to the modality.

KEY-WORDS: athletes, nomenclature, validation, Beach-tennis

INTRODUÇÃO

O Beach Tennis (BT) é um esporte relativamente novo quando comparado a outros esportes e apresenta semelhança com outras modalidades como, tênis de campo, vôlei de praia, frescobol e o badminton, que serviram de base para que o esporte fosse criado (GUIDUCCI 2019). A modalidade é considerada uma variante do tênis que nasceu na Itália durante a década de 70 e era praticado nas quadras de vôlei de areia. Hoje o BT se espalhou pelo mundo todo, e está presente em mais de 53 países, chegando a mais de 1,2 milhões de praticantes. No Brasil são mais de 400 mil praticantes. A modalidade chegou ao Brasil em 2008 no estado do Rio de Janeiro, (SANTINI, MINGOZZI, 2017). Desde então, o BT vem crescendo rapidamente e ganhando popularidade e novos adeptos recreativos ou profissionais além de campeonatos oficiais em nível regional, nacional e internacional. A possibilidade de crescimento do BT é enorme, pois possui regras simples, de fácil aprendizado, podendo ser

praticado por pessoas de todas as idades e em vários tipos de superfícies e ambientes (praças públicas, condomínios, praias, clubes e em quadras particulares).

O BT é praticado em duplas (dois contra dois), ou simples (um contra um) (SANTINI, MINGOZZI, 2017), sendo os jogos de duplas os mais populares. Trata-se de um esporte de oposição, onde o jogador não interfere na atuação motora do oponente, e têm como objetivo rebater a bola em setores da quadra, onde os adversários sejam incapazes de alcançá-la ou forçá-los a que cometam um erro. A bola entra em jogo após o saque e sai de jogo quando a mesma toca o solo (CBT, 2021). As variações de luminosidade, incidência solar, variações da areia e climáticas, como vento, chuva, temperatura entre outros, são fatores intervenientes no jogo e exigem adaptação constante de seus praticantes.

O BT possui diversos fundamentos básicos como: saque, lob, smash, gancho e voleios, já descritos por alguns autores, (SANTINI, MINGOZZI, 2017, SWAT, 2016, STANISCIA, 2017), no entanto, esta literatura não contém a amplitude, variações e outras possibilidades de golpes observadas na prática de atletas amadores e profissionais, durante muitas situações nos jogos recreativos e nos campeonatos. Muitos golpes têm sido criados, pela necessidade que os atletas têm de resolver as demandas do jogo. Observa-se que em determinados momentos do jogo os atletas têm feito adaptações técnicas e motoras, usando fundamentos que ainda não foram descritos na literatura. Assim, é de extrema importância que estes fundamentos e suas variações possuam nomes padronizados. A identificação, nominação e validação destes golpes, contribuirão para o crescimento da modalidade, possibilitando que todos os pesquisadores, atletas, professores, técnicos, jornalistas e espectadores possam se referir aos fundamentos usando o mesmo nome. Ademais, nomes padronizados contribuem para disseminação organizada do conhecimento relativo ao BT em artigos e livros, em transmissões televisivas ou outros meios. Sendo assim, este estudo busca suprir uma lacuna da literatura do BT, proporcionando nomes a ações do jogo inominadas, e uniformizando nomes de fundamentos já existentes no esporte. Portanto, este estudo teve por objetivo, identificar os fundamentos do BT e validar a terminologia dos fundamentos técnicos utilizados no BT.

MÉTODO

Design da Pesquisa

Utilizamos a técnica Delphi modificada para validar o nome dos fundamentos do BT. Obtivemos a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no parecer de número, 4.349.683, antes de coletarmos os dados.

Participantes

Os 120 membros do painel de especialistas foram selecionados de forma não probabilística, por conveniência e identificados via Beach Tennis World Tour Rankings da Federação Internacional de Tênis, ITF (2020), Instagram e WhatsApp, considerando os seguintes critérios de inclusão: Coaches (profissionais ligados ao ensino e /ou treinamento da modalidade) de BT, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, com mais de 2 anos de experiência na prática profissional no esporte e com mais de 3 anos de experiência como atletas das categorias A ou Pró. Solicitamos a todos os participantes da pesquisa que assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde foram orientados quanto aos objetivos do estudo.

Procedimentos

O estudo foi conduzido entre abril a agosto de 2020. Enviamos o convite do estudo aos experts através dos perfis no Instagram e em grupos específicos de BT no WhatsApp, que reuniam professores de várias partes do Brasil e de outros países. O processo de inscrição no estudo foi realizado em 2 etapas: (1) envio pelo WhatsApp ou Instagram do convite com a explicação do estudo e o link para acesso ao questionário, (2) envio de dois lembretes em intervalos de 15 dias para os que não responderam ao primeiro contato. Excluimos do estudo, os questionários respondidos de forma incompleta, impossibilitando sua análise, bem como os participantes que não possuíam as características exigidas como ser coach e atleta e pertencer a categoria A ou Pró. Na primeira rodada do estudo os especialistas concordaram ou discordaram dos nomes propostos para os fundamentos. Propusemos uma segunda rodada somente com as questões que não atingiram o índice de 75% de aprovação na primeira rodada pelos especialistas.

Técnica Delphi

Nós utilizamos o método Delphi modificado, (BULGUER, 2007; SANDREY, BULGUER, 2008), para que os especialistas chegassem a um ponto de concordância mínima sobre o nome dos gestos técnicos da modalidade. Segundo Sandrey e Bulger, (2008), o método Delphi modificado é uma variação do método Delphi, onde os pesquisadores

fornece aos especialistas, uma lista inicial de afirmações para ser avaliada, eliminando o tradicional questionário aberto que é geralmente usado durante a primeira rodada. O método Delphi modificado, agiliza o processo investigativo, permitindo ao pesquisador manter um controle rigoroso sobre o âmbito das questões que estão sendo discutidas. O método Delphi modificado pode ser superior ao método Delphi original e que essa técnica é frequentemente usada no campo da saúde para ajudar grupos de especialistas a desenvolver modelos de atributos múltiplos (UBANK, 2016). A técnica consiste na construção de um consenso através da avaliação de especialistas sobre um determinado tema cuja literatura não disponha de definição completa ou conhecimento atual. Segundo D'Souza et al, (2019) a técnica Delphi deve ser repetida por três rodadas ou até que seja alcançado um consenso de mais de 70% dos participantes. Para este estudo foi considerado o nível de concordância adotado por, (YAMATO, SARAGIOTTO, LOPES, 2015), ou seja, de 75% de aprovação pelos especialistas. Estes autores buscavam uma definição consensual de lesões relacionadas à corrida em corredores recreativos.

Revisão da Literatura e Observação

Realizamos uma revisão na literatura que propõe nome de fundamentos, (SANTINI, MINGOZZI, 2017, SWAT, 2016, STANISCIÁ, 2017), e uma profunda observação a jogos e treinamentos de BT, tanto de jogadores amadores como de profissionais, para descobrir fundamentos que estão sendo realizados, mas que não possuem descrição na literatura. Para nomear os novos fundamentos ou variações dos mesmos, nos baseamos em: fundamentos já descritos na literatura do BT, na nomenclatura e nos padrões de outros esportes de raquete como: tênis, tênis de mesa, badminton e padel, (IBANEZ, MARIN, 2019; KOVALCHIK, 2018; MUNIVRANA, PETRINOVIC, 2015; RUANO, RUIZ, 2020; TENO, IBANEZ, 2020; TURPIN, et al., 2020; MARINOVIC, et al., 2006; ISHIZAKI, 2006), na observação de jogos de BT, na identificação destes fundamentos nos jogos de profissionais e amadores, e na experiência profissional e prática de um dos autores (L.S.M.) no BT e em outros esportes de raquete como: tênis, tênis de mesa, touchtennis, padel e badminton.

Instrumentalização

Construímos (L.S.M. e F.R.) o formulário para o preenchimento das informações, na plataforma do Google, utilizando a ferramenta Google Forms, onde geramos também, um endereço eletrônico para a divulgação deste questionário. Nós dividimos o questionário em duas partes: a primeira parte formada por perguntas pessoais sobre a experiência profissional,

acadêmica e prática; a segunda, contendo as fotos ou GIFs de um gesto técnico e a sugestão de um nome para o mesmo. Em cada uma das 49 questões, os especialistas observaram a foto ou GIF de um gesto técnico do BT, bem como a sugestão do nome para o mesmo. Se o especialista encontrasse relação do nome sugerido, com a imagem apresentada, poderia marcar a opção “Concordo”, mostrando a sua concordância com a proposta de nome para o gesto. Por outro lado, se não concordasse com o nome sugerido ou acreditasse que o nome sugerido não possui relação com o gesto técnico apresentado, ele poderia marcar a opção “Discordo”. Os especialistas, quando discordavam do nome sugerido para determinado gesto técnico, podiam fazer comentários e sugestões de nomes para estes movimentos em cada questão. Atuaram como consultores na construção do instrumento de avaliação, 3 professores do curso de matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e o Técnico da Seleção Brasileira Juvenil de BT, os quais contribuíram na área da estatística, na formatação do instrumento e no estabelecimento de um padrão coerente de uma proposta de nomenclatura mais específica e apropriada para os fundamentos do BT.

Análise Estatística

Realizamos o tratamento estatístico através do software Excel®15.0, recorrendo aos procedimentos da estatística descritiva, demonstrando os valores absolutos, relativos média e erro padrão. Avaliamos o grau de concordância entre os especialistas em relação à terminologia dos fundamentos do BT, por meio do índice Free Marginal Kappa. O teste Kappa é utilizado para considerar a proporção de concordância observada entre avaliadores, neste caso, entre os 120 avaliadores (PORTNEY, 2000). Segundo o teste Kappa, consideremos as seguintes classes: Menor que zero: Insignificante (poor), entre 0,00 e 0,20: Fraca (slight), entre 0,21 e 0,40: Razoável (fair), entre 0,41 e 0,60: Moderada (moderate), entre 0,61 e 0,80: Forte (substantial) e entre 0,81 e 1,00: Quase perfeita (almost perfect). A análise do índice Kappa foi feito por meio da calculadora online (RANDOLPH JJ, 2021).

RESULTADOS

Participaram do estudo 120 especialistas de ambos os sexos, 100 homens e 20 mulheres, pertencentes a categoria A e Pró. Na Tabela 1, estão descritas, algumas características dos especialistas

Tabela 1: Caracterização do painel de especialistas em Beach Tennis participantes do estudo.

Variável	(n)%	ou
	Média±EPM	
Sexo		
Masculino	(100) 83,3	
Feminino	(20) 16,7	
Nacionalidade		
Brasileira	(111) 92,5	
Argentina	(4) 3,3	
Chilena	(2) 1,7	
Italiana	(2) 0,8	
Mexicana	(2) 0,8	
Venezuelana	(2) 0,8	
Classe*		
Professor/Coach	(120) 100	
Atleta	(108) 90	
Categoria		
Profissional	(64) 53,3	
Amador	(56) 46,7	
Tempo de prática (3 a 25 anos)	6,07±0,28	
Tempo de profissão (2 a 20,5 anos)	4,55±0,26	

* Cada especialista poderia fazer parte de mais de uma Classe. EPM=Erro padrão da média.

Tabela 2: Valores médios de concordância e discordância dos fundamentos do BT e intra os avaliadores.

A tabela 2 apresenta a concordância dos especialistas em relação aos fundamentos propostos. No total, foram avaliados 49 gestos técnicos do BT, por 120 especialistas neste esporte. Levando em conta o índice de 75%, para que haja consenso, observamos que todos os gestos técnicos colocados à apreciação dos especialistas, alcançaram um índice superior ao valor proposto. Podemos destacar os fundamentos Voleio Baixo de Forehand, Verônica Lob e o Split Steep que atingiram um índice de consenso de 100%. Estes três fundamentos obtiveram os maiores valores de consenso. Por outro lado, mesmo dentro do valor aceitável de consenso, o fundamento que alcançou o menor índice foi o Voleio Baixo de Forehand de Costas com 75,8%, com 91 especialistas concordando com o nome proposto para o

fundamento e 29 discordando. Estes dois resultados apresentam uma variação percentual de 24,2%.

Tabela 2: Valores médios de concordância e discordância dos fundamentos do BT e intra os avaliadores.

Fundamento	Concorda	Discorda	Free	Classificação
	% (n)	% (n)	Marginal Kappa	
Posição Básica ¹	91,7 (110)	8,3 (10)	0,69	Forte
Posição Básica Lateralizada ²	82,5 (99)	17,5 (21)	0,42	Moderada
Voleio Alto de Forehand ⁴	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Voleio Alto de Forehand Lob ⁴	95,8 (115)	4,2 (5)	0,84	Quase perfeita
Voleio Alto de Forehand Drop ³	95,0 (114)	5,0 (6)	0,81	Quase perfeita
Voleio Alto de Forehand Top Spin ⁴	85,8 (103)	14,2 (17)	0,51	Moderada
Voleio Alto de Backhand ⁴	96,7 (116)	3,3 (4)	0,87	Quase perfeita
Voleio Alto de Backhand Lob ³	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Voleio Alto de Backhand Drop ³	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Voleio Baixo de Forehand ²	100,0 (120)	0,0 (0)	1	Quase perfeita
Voleio Baixo de Forehand Lob ⁴	92,5 (111)	7,5 (9)	0,72	Forte
Voleio Baixo de Backhand ²	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Voleio Baixo de Backhand Lob ⁴	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Voleio Baixo de Forehand de Costas ⁴	75,8 (91)	24,2 (29)	0,26	Razoável
Curta de Forehand ⁴	96,7 (116)	3,3 (4)	0,87	Quase perfeita
Curta de Backhand ⁴	99,2 (119)	0,8 (1)	0,97	Quase perfeita
Smash ¹	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Smash Drop ³	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Smash Lob ⁴	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Gancho ¹	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Gancho Lob ⁴	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Gancho Drop ³	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte

Saque Chapado ³	92,5 (111)	7,5 (9)	0,72	Forte
Saque Chapado Lob ³	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Saque Top Spin ³	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Saque Top Spin Lob ³	99,2 (119)	0,8 (1)	0,97	Quase perfeita
Saque por baixo ³	95,8 (115)	4,2 (5)	0,84	Quase perfeita
Saque Swing Volley ³	95,8 (115)	4,2 (5)	0,84	Quase perfeita
Veronica ¹	95,8 (115)	4,2 (5)	0,84	Quase perfeita
Verônica Lob ³	100,0 (120)	0,0 (0)	1	Quase perfeita
Swing Volley de Forehand ²	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Swing Volley Backhand ²	92,5 (111)	7,5 (9)	0,72	Forte
Acelerada de Forehand ²	87,5 (105)	12,5 (15)	0,56	Moderada
Acelerada de Backhand ²	86,7 (104)	13,3 (16)	0,53	Moderada
Peixinho Forehand ²	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Peixinho de Backhand ²	99,2 (119)	0,8 (1)	0,97	Quase perfeita
Arco Inferior ²	87,5 (105)	12,5 (15)	0,56	Moderada
Leque ⁴	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Forehand Anômalo ²	82,5 (99)	17,5 (21)	0,42	Moderada
Bloqueio ²	96,7 (116)	3,3 (4)	0,87	Quase perfeita
Split Step ¹	100,0 (120)	0,0 (0)	1	Quase perfeita
Recepção Alta de Forehand ⁴	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Recepção Baixa de Forehand ²	83,3 (100)	16,7 (20)	0,44	Moderada
Recepção Alta de Backhand ⁴	92,5 (111)	7,5 (9)	0,72	Forte
Recepção Baixa de Backhand ²	89,2 (107)	10,8 (13)	0,61	Forte
Defesa Alta de Forehand ⁴	94,2 (113)	5,8 (7)	0,78	Forte
Defesa Baixa de Forehand ²	93,3 (112)	6,7 (8)	0,75	Forte
Defesa Alta de Backhand ⁴	97,5 (117)	2,5 (3)	0,9	Quase perfeita
Defesa Baixa de Backhand ⁴	95,0 (114)	5,0 (6)	0,81	Quase perfeita

Nota: ¹Fundamento que manteve o mesmo nome proposto na literatura; ²Fundamento novo; ³Fundamento proposto pela literatura que teve um novo nome validado; ⁴Fundamento novo, variação de um fundamento já proposto na literatura.

DISCUSSÃO

O objetivo principal de nosso estudo foi identificar e estabelecer um consenso sobre a terminologia dos fundamentos técnicos utilizados no Beach Tennis. Os resultados deste estudo que utilizou a Técnica Delphi Modificada, apontam para um alto índice de concordância nos 49 fundamentos apresentados aos especialistas de BT, sendo a discordância na terminologia sugerida muito baixa. No total, 15 novos fundamentos foram identificados e nominados, 12 novas variações de fundamentos foram identificadas e nominadas, 17 fundamentos já descritos na literatura receberam nomenclatura nova e apenas 5 fundamentos mantiveram o mesmo nome.

A intenção do presente estudo não foi determinar a importância e o grau de valor de um fundamento sobre os outros ou colocar todos os fundamentos em igualdade em termos de utilização, tampouco sugerir que todos os fundamentos devam ser treinados por todos os níveis de jogadores ou fazer uma descrição da técnica correta de execução ou a utilidade tática do golpe. As perguntas norteadoras deste estudo foram: (1) este fundamento existe? Se existe, ele precisa ter um nome. (2) este nome é adequado para este fundamento? Dessa maneira 49 nomes de fundamentos, ou variações de fundamentos, foram validados com uma nomenclatura própria para o BT.

Cabe observar que nosso estudo não contrapôs os fundamentos citados por outros autores como, (SANTINI, MINGOZZI, 2017, SWAT, 2016, STANISCIÀ, 2017), até o presente momento, mas ampliou os que já foram descritos, subdividindo-os e adequando a nomenclatura. Os voleios altos realizados de Forehand, por exemplo são denominados por (SANTINI, MINGOZZI, 2017) por um único nome, “Voleio Dinâmico de Direita”. Contudo, no presente estudo, este fundamento, foi subdividido em quatro golpes: o Voleio Alto de Forehand com 94,2% de concordância e uma classificação forte do índice Kappa, Voleio Alto de Forehand Lob com 95,8% de concordância e uma classificação quase perfeita do índice Kappa, Voleio Alto de Forehand Drop com 95,0% de concordância e uma classificação quase perfeita do índice Kappa, e Voleio Alto de Forehand Top Spin com 85,8% de concordância e uma classificação moderada do índice Kappa. Fez-se necessária esta divisão, pois cada uma destas quatro formas de voleio, apesar de suas similaridades, possuem técnica de execução e trajetória da bola, diferentes. O local onde a bola cai na quadra adversária também não é o mesmo e o objetivo tático dos jogadores ao selecionarem cada um desses quatro golpes, é diferente. Desta forma entendemos que houve a necessidade de nominar estas variações de fundamentos, por apresentarem estas características particulares. Nesse sentido, houve a concordância dos especialistas para as subdivisões propostas no presente estudo.

Além de subdividir alguns fundamentos, propusemos neste estudo a adequação e a padronização da terminologia dos mesmos. Dentre outros exemplos, podemos citar novamente o fundamento clássico, Voleio Alto de Forehand, nomeado por (SANTINI, MINGOZZI, 2017) de “Voleio Dinâmico de Direita”. Segundo os autores o fundamento é realizado quando o jogador tem que bater a bola que flutua com pouca velocidade. Ao propormos as quatro novas subdivisões para o “Voleio Dinâmico de Direita”, foi retirado o termo “dinâmico”. Para tanto, não temos a intenção de afirmar que estes fundamentos não devam ser feitos de forma dinâmica, apenas consideramos que o termo é desnecessário, uma vez que todos os golpes são feitos de forma dinâmica. Ratificando essa ideia de não ser necessária a inclusão do termo dinâmico ao nome do fundamento, (STANISCIA, 2017), também chama este mesmo golpe apenas de Voleio de Direita, não especificando a altura, tão pouco a característica dinâmica de sua execução em seu nome.

Alguns professores e atletas consideram que os “Voleios Estáticos”, tanto de direita quanto de esquerda, nominados por (SANTINI, MINGOZZI, 2017), devam ser realizadas de forma estática. Esta ideia perde sustentação quando os mesmos autores sugerem realizar o split step um momento antes de a raquete tocar a bola no momento da recepção do saque. Segundo Ishizaki e Castro (2006), o Split Steep é um pequeno salto que permite ao jogador se movimentar em qualquer direção. Isso então mostra uma característica dinâmica do golpe. Como exemplo analisaremos a seguinte situação: quando o saque do adversário é longo, curto, ou longe do corpo, o jogador precisará fazer um movimento com os pés e pernas em direção a bola para entrar na trajetória da mesma, precisará também movimentar os braços para ajustar a raquete a variações sofridas pela bola, como a direção e altura determinadas pelo adversário, efeitos e ações do vento sobre a bola, perdendo desta forma a característica estática do movimento. Sendo assim, no presente estudo, sugerimos aos especialistas os termos Recepção alta de Forehand que atingiu 97,5% de concordância, Recepção Baixa de Forehand com 83,3%, Recepção Alta de Backhand com 92,5% Recepção Baixa de Backhand com 89,2%, Defesa Alta de Forehand com 94,2%, Defesa Baixa de Forehand com 93,3%, Defesa Alta de Backhand com 97,5% e Defesa Baixa de Backhand com 95,0% respectivamente. Entendemos que esta nomenclatura de defesa e recepção para estes golpes, represente melhor a natureza do golpe. Neste sentido, cabe uma reflexão mais profunda sobre estes termos de dinâmico e estático, pois dentro de um jogo que é dinâmico, talvez não seja apropriado nenhuma alusão a uma ação estática, pois estático tem como significado, imóvel; falta de movimento; que não se consegue movimentar ou mover, e nenhuma ação no jogo de

BT possui estas características. Também não encontramos alusão ao termo estático atrelado ao nome de um fundamento em outros esportes de raquete, como o tênis, padel e badminton, esporte estes que possuem semelhanças com o BT. Para corroborar ainda com essa ideia, entendemos que o objetivo técnico do fundamento como, defender um ataque ou recepcionar um saque, deva ser levado em consideração no nome do mesmo, ficando mais claras e didática a identificação e diferenciação dos fundamentos. Nas ações do jogo de voleibol por exemplo, são realizadas defesas de ataques e recepções de saque e para isso os jogadores se valem da técnica da manchete e toque. Sendo assim, entendemos também que no BT é importante nominar defesa e recepção como fundamentos.

Desta forma, propomos continuar chamando os voleios estáticos e dinâmicos simplesmente de “voleio”, pela natureza do golpe, porém acrescentamos a palavra, “alta”, quando o contato com a bola é feito perto da linha dos ombros, com a cabeça da raquete virada para cima, e “baixo” quando o contato com a bola é realizado perto da linha da cintura. Utilizamos os termos forehand e backhand, para mencionar a técnica de empunhadura utilizada no golpe e o lado onde o contato com a bola é geralmente realizado, seguindo também um padrão de nomenclatura de outros esportes de raquetes, (IBANEZ, MARIN, 2019; KOVALCHIK, 2018; MUNIVRANA, PETRINOVIC, 2015; RUANO, RUIZ, 2020; TENO, IBANEZ, 2020; TURPIN, et al., 2020; MARINOVIC, et al., 2006; ISHIZAKI, 2006).

O BT apresenta semelhança com algumas modalidades como o tênis de campo, vôlei de praia e o frescobol, que serviram de base para que o esporte fosse criado (GUIDUCCI, 2019). Desta forma, quando os jogadores que são egressos destas modalidades, precisam enfrentar as demandas do jogo de BT acabam se valendo de sua experiência motora em outras modalidades, agregando movimentos e adaptando-os ao BT. Portanto, muitos fundamentos nominados neste estudo não são necessariamente novos gestos técnicos, mas sim fundamentos que eram realizados por uma grande maioria dos jogadores, mas não possuíam nome e descrição na literatura. O fato de termos nominado e validado os fundamentos que já eram usados pelos atletas é uma das justificativas de índices tão altos de consenso na primeira rodada quando aplicamos o método Delphi modificado apresentado por (BULGER, 2007; SANDREY, BULGER, 2008). O Saque por exemplo, pode ser realizado com efeito ou sem efeito, acima ou abaixo da linha dos ombros, e a literatura não especifica esta variação de formas de execução. Portanto, em nosso estudo foram percebidas e nominadas 6 variações deste fundamento, Saque Chapado, Saque Chapado Lob, Saque Top Spin, Saque Top Spin Lob, Saque por baixo, Saque Swing Volley.

Em nosso estudo, assim como no de (BARWOOD, et al., 2020), propusemos a segunda rodada aos especialistas somente com uma questão que não atingiu o percentil estatístico proposto para o estudo. Não realizamos uma terceira rodada, por atingirmos a concordância necessária para validar os fundamentos nas duas primeiras rodadas. Cabe mencionar que segundo Barwood et al (2020), cinco a dez especialistas já são considerados adequados para estudos com a Técnica Delphi. Em nosso estudo entrevistamos 120 especialistas e utilizamos com critério de seleção, um alto tempo de prática como treinadores, como atleta bem como o nível técnico.

Assim, este estudo, identificou os fundamentos que já existiam na literatura, subdividiu-os respeitando, técnica de execução, trajetória da bola, local onde a bola cai e objetivos táticos, bem como sugeriu nomes a fundamentos que são utilizados em jogos de atletas profissionais e amadores, validando estes nomes para estes fundamentos, através da utilização dos recursos oferecidos pela Técnica Delphi modificada. Até onde sabemos, este é o primeiro estudo que busca fazer a validação dos fundamentos técnicos no BT e em uma modalidade esportiva. A modalidade de BT não possui muitos estudos ainda, pois é um esporte novo.

Limitações

Embora este estudo seja o primeiro a propor a validação dos nomes dos fundamentos do Beach Tennis, encontramos algumas limitações como: (1) a dificuldade de alguns poucos avaliados em entender o seu objetivo, que era validar os nomes dos fundamentos e não discutir a técnica correta ou a utilização do mesmo no jogo. (2) baixa representação de coaches e atletas não brasileiros. Portanto, é importante que futuras investigações incluam representações de outras nações com forte presença do BT. Entretanto, vale mencionar que fizeram parte dos especialistas do nosso estudo vários atletas que estão ou já estiveram entre os 200 melhores atletas do mundo pelo ranking da ITF, alguns top 10, e dois ex. números 1 do mundo.

CONCLUSÕES

Este estudo ofereceu uma nomenclatura, para quarenta e nove fundamentos técnicos do BT. Estes fundamentos foram validados por um painel de especialistas do BT, os quais apresentaram alto nível de concordância com os termos propostos, possibilitando um entendimento mútuo das nomenclaturas dos fundamentos entre pesquisadores, atletas,

professores, técnicos, espectadores, jornalistas entre outros setores envolvidos com a modalidade. Pesquisa futura com técnicos, professores de escolinhas de BT, atletas, comentaristas poderia ser realizada para verificar se as terminologias propostas nesse estudo foram adotadas e se de fato facilitaram a suas práxis.

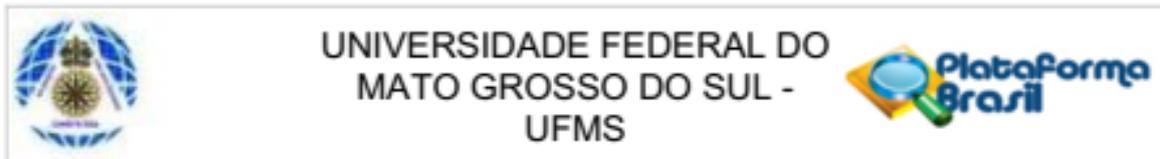
REFERENCIAS

1. GUIDUCCI, A.D.K., ARONI, L. Beach Tennis: a opinião de professores e atletas sobre a modalidade. Coleção Pesquisa em Educação Física. 2019;18:25-32.
2. SANTINI, J., MINGOZZI, A. Beach Tennis: um esporte em ascensão. Porto Alegre: Gênese; 2017.
3. CBT. REGRAS DO BEACH TENNIS 2021 [citado em 02/09/2021]. Disponível em: http://cbt-tenis.com.br/arquivos/beachtenis/beachtenis_58ebba3096fac_10-04-2017_14-00-32.pdf.
4. SWAT, J. Livro de Beach Tennis. Brasília 2016.
5. STANISCIA, G. Tennis de Playa Beach Tennis 13 Golpes Los Más Usados. 1ª ed. Espanha: Letrame Editorial; 2017. 109 p.
6. INTERNATIONAL TENIS FEDERATION. World Beach Tennis Tour Rankings. 2020 [citado em 6/5/2020]. Disponível em: <https://www.itftennis.com/en/rankings/beach-tennis-tour-rankings/>
7. BULGUER, S. H. L. Modified Delphi Investigation of Exercise Science in Physical Education Teacher Education. Research Quarterly for Exercise & Sport,. 2007;10:57–80.
8. SANDREY, M.A., BULGUER, SM. The Delphi Method: An Approach for Facilitating Evidence Based Practice in Athletic Training Athletic Training Education Journal. 2008;3:135-42
9. EUBANK, B.H., MOHTADI, N.G., LAFAVE, M.R., WILEY, J.P., BOIS, A.J., BOORMAN, R.S., et al. Using the modified Delphi method to establish clinical consensus for the diagnosis and treatment of patients with rotator cuff pathology. BMC Medical Research Methodology. 2016;16(1):56.

10. D'SOUSA, W., TIRET, E., XYNOS, E., NAGTEGAAL, I., BLOMQVIST, L., GLIMELIUS, B., CERVANTES, A., WEST, N., PEREZ, R., et al. Definition of the Rectum: An International, Expert-based Delphi Consensus. *Ann Surg* 2019;270:955-9.
11. YAMATO, T.S.B., LOPES, A. A Consensus Definition of RunningRelated Injury in Recreational Runners: A Modified Delphi Approach. *Journal of Orthopaedic Sports Physical Therapy*. 2015;45:375-88.
12. IBANEZ, C.J., MARTINEZ, B.S.A., MARIN, D.M. . Exploring Game Dynamics in Padel: Implications for Assessment and Training. *Journal of Strength and Conditioning Research*. 2019;33(7):1971-7.
13. KOVALCHIK, S., REID, M.. A shot taxonomy in the era of tracking data in professional tennis. *Journal of Sports Sciences*. 2018;36(18):2096-104.
14. MUNIVRANA, G., PETRINOVIC, L., KONDRIC, M. Structural Analysis of Technical-Tactical Elements in Table Tennis and their Role in Different Playing Zones. *Journal of human kinetics*. 2015;47:197-214.
15. RUANO, M.A.G., CID, A., RIVS,F., RUIZ L.M. Serving Patterns of Women's Badminton Medalists in the Rio 2016 Olympic Games. 2020;11:1-9.
16. TEM, A.E., CORTEZ, J.F., RUBIO, J.C., IBÁÑES, S. Use and Efficacy of the Lob to Achieve the Offensive Position in Women's Professional Padel. Analysis of the 2018 WPT Finals. . *International journal of environmental research and public health*. 2020;17:11.
17. TURPIN, J.P., ARANDA, C.E., MARINGUE, D., GOMIS G, LLORCA, C., CABRERA, E. Notational Comparison Analysis of Outdoor Badminton Men's Single and Double Matches. *Journal Human Kinetic*. 2020;71:267-73.
18. MARINOVIC, W., LIZUCA, C.A., NAGAOKA, K.T., Tênis de Mesa: Teoria e Pratica. São Paulo: Ph; 2006.
19. ISHIZAKI, M.T. Tênis: Aprendizagem e Treinamento. São Paulo: Phorte Editora; 2006.
20. PORTNEY, L.G. Statistical measures of reability. 2 ed. practice Focrat, editor. New Jersey: Upper Saddle River 2000.
21. RANDOLPH, J.J. Online Kappa Calculator 2008 [cited 2021 30/08/2021]. Available from: <http://justus.randolph.name/kappa>.

22. BARWOOD, M.J., GIBSON, O.R., GILLIS, D.J., JEFFRIES, O., MORRIS, N.B., PEARCE, J., ROSS, M.L., STEVENS, C., RINALDI, K., KOUNALAKIS, S.N., RIERA, F., MUNDEL, T., WALDRON, M., BEST, R. Menthol as an Ergogenic Aid for the Tokyo 2021 Olympic Games: An Expert-Led Consensus Statement Using the Modified Delphi Method. (2020). *Sports Med.* 50(10):1709-1727. doi: 10.1007/s40279-020-01313-9. PMID: 32623642; PMCID: PMC7497433.

9.2 Parecer do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDENTIFICAÇÃO, NOMINAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO BEACH TENNIS

Pesquisador: Leonardo da Silva Martins

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 37966819.0.0000.0021

Instituição Proponente: INISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.349.683

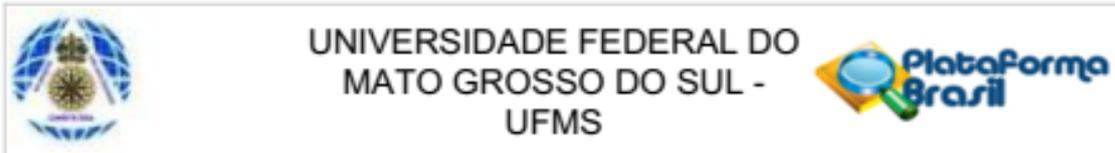
Apresentação do Projeto:

Segundo o(a) pesquisador(a) no Beach Tennis, como em qualquer outra modalidade esportiva, existem fundamentos básicos, que fazem parte da base das ações técnicas dos praticantes. Estes fundamentos, que constituem o suporte do Beach Tennis e também de outras modalidades esportivas, possuem uma técnica e esta técnica além de ser conhecida pelo professor e o aluno, deve possuir um nome específico a qual ambos possam se referir a mesma. Seguindo esta linha de raciocínio, é de extrema importância que esta técnica seja conhecida e possua o mesmo nome em todo o País. O objetivo deste estudo é identificar, nominar e validar os fundamentos de beach tennis. Será construído questionário on line sugerindo nome a fundamentos. Os cinquenta (50) participantes, atletas e técnicos de Beach Tennis, poderão concordar ou não, com a correlação feita do nome do fundamento com a imagem ou gif apresentado do mesmo. Se um numero superior a 70% de concordância for observado este nome estará validado. Estabeleceu como critério de inclusão os professores de BT, com mais de 2 anos de experiência de ensino do esporte e que também eram atletas A ou Pró, com mais de 3 anos de experiência como atletas e de exclusão os participantes do estudo que não responderam completamente o questionário. Em segundo envio informa que participarão atletas acima de 18 anos.

Objetivo da Pesquisa:

O(a) pesquisador(a) estabeleceu como objetivos identificar, nominar e padronizar e validar os

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymone - 1º andar
 Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900
 UF: MS Município: CAMPO GRANDE
 Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: ceponep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 4.349.683

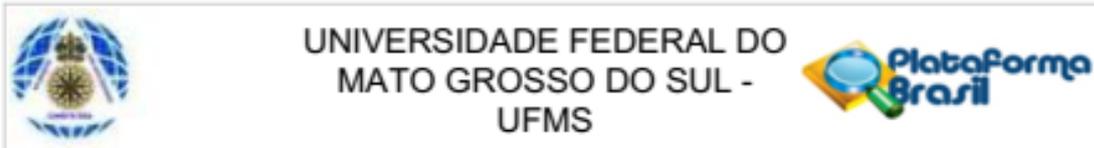
fundamentos do Beach Tennis; identificar, nominar e validar os fundamentos do Beach Tennis descritos na literatura bem como outros fundamentos que ainda não foram descritos; instrumentalizar esse conhecimento sobre os elementos técnicos para que seja possível ocorrer uma padronização da linguagem utilizada e unificação das nomenclatura dos fundamentos da modalidade em nosso País; descrever a forma de execução dos fundamentos do Beach Tennis já propostos na literatura bem como os outros fundamentos que ainda não foram citados; subdividir fundamentos com nomes globais e amplos, que possuem muitas variações em sua forma de execução; construir um instrumento para a coleta capaz de extrair o conhecimento dos especialistas em Beach Tennis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Segundo o(a) pesquisador(a) não existe risco algum aos participantes, pois os mesmos irão responder somente um questionário on line. Em carta Resposta informa que, como proteção ao participante "Os dados referentes à sua pessoa serão confidenciais e garantimos o sigilo de sua participação, durante toda a pesquisa, inclusive na divulgação da mesma. As informações obtidas ficarão protegidas e guardadas pelo pesquisador e serão utilizadas apenas para análise de dados em grupos e não individualmente, não possibilitando assim sua identificação, garantimos desta forma a total proteção dos seus dados e arcaremos com as consequências legais, se houver qualquer tipo de vazamento de informações".

Benefícios: Segundo o(a) pesquisador(a) os benefícios do estudo é de extrema importância, já que são desconhecidos estudos que apresentem um perfil técnico da modalidade Beach Tennis no mundo. Com a conclusão do estudo haverá mais informações sobre o perfil técnico desta população, dos melhores atletas do mundo, possibilitando desta forma o conhecimento público destes dados e através deste conhecimento conseguir uma melhor e mais apurada prescrição de treinamentos por parte de treinadores e técnicos, para a modalidade seja para atletas intermediários avançados e profissionais. A necessidade de um estudo mais aprofundado sobre o Beach Tennis é respaldada pelo pouco material disponível no Brasil e no mundo a respeito da esta modalidade. O presente estudo contribui de maneira significativa para o este esporte em nível nacional e internacional, pois a partir do mesmo a modalidade passará a ter um conhecimento científico sólido, podendo os resultados virem a ser comparados com estudos semelhantes no futuro por outros pesquisadores. A promoção da modalidade através de descobertas científicas nas áreas do treinamento técnico e tático, da psicologia do esporte, fisiologia é uma outra ferramenta importante para o crescimento integral da modalidade bem

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros 2 Prédio das Pró-Reitorias 2 Hércules Maymone 2 1º andar
 Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900
 UF: MS Município: CAMPO GRANDE
 Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 4.349.683

como a sua divulgação. Espera-se que o presente estudo contribua, para a melhora da modalidade, incrementando e ampliando, conhecimentos e saberes em relação aos atletas do Beach Tennis mundial. Desta maneira, almejamos conseguir atingir uma compreensão mais ampla do perfil técnico dos melhores atletas desta modalidade, servindo este estudo de modelo para outros pesquisadores realizarem este mesmo tipo de intervenção avaliativa. Supõe-se que com toda essa precisão dos critérios, o tema aqui investigado seja proveitoso para todas as pessoas envolvidas com o Beach Tennis, ou não, e para os demais profissionais da área do esporte competitivo. Outra importante contribuição é que, o trabalho também tem o intuito de aumentar o número de informações através de novos conhecimentos e descobertas, para que desta forma se possa traçar estratégias de orientação de novos talentos e de treinamentos nesse gênero desportivo bem como em outros mais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto enviado informa objetivo, delimita problema, método, prevê plano de recrutamento de cinquenta (50) participantes (atletas e técnicos de Beach Tennis) neste centro e cento e vinte (120) no total, bem como benefícios gerais, cronograma (com coleta de dados prevista para 20/02/2020 a 29/05/2020 na Plataforma Brasil e março, abril e maio no projeto), orçamento e que a fonte de financiamento será própria. Encaminha folha de rosto assinada; projeto de pesquisa; link de acesso ao modelo de questionário que será on line e modelo de TCLE.

Em segundo envio, padroniza as informações do projeto e da PB, altera o número de participantes na PB, de cinquenta (50) para cento e vinte (120) participantes neste centro, altera o cronograma (com coleta de dados prevista para 04/2021 a 07/2021).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foi encaminhado o modelo de TCLE constando o responsável pela pesquisa; o objetivo, os benefícios da pesquisa, a possibilidade de esclarecimentos antes e durante a pesquisa sobre a metodologia; informa o contato do pesquisador responsável (telefone e e-mail) e o contato do CEP (telefone).

Em segundo envio inclui no modelo de TCLE as garantias de proteção e assistência pelo risco da participação; prevê ressarcimento de gastos/formas de ressarcimento/indenização; apresenta critérios para suspender ou encerrar o preenchimento do questionário; garante a confidencialidade dos dados coletados; informa a duração da intervenção, o destino dos dados coletados após o término da pesquisa; complementa o contato do pesquisador com o endereço e complementa o contato do CEP.

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ☿ Prédio das Pró-Reitorias ☿ Hércules Maymone ☿ 1º andar
 Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900
 UF: MS Município: CAMPO GRANDE
 Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 4.349.683

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado. Considerando os comentários supra, observa-se que os documentos encaminhados atendem aos cuidados éticos previstos da Res. 466/2012.

Considerações Finais a critério do CEP:

- Orientamos ao pesquisador na situação em que tenha seu projeto de pesquisa aprovado pelo CEP e em decorrência do contexto necessite alterar seu cronograma de execução, que faça a devida "Notificação" via Plataforma Brasil, informando alterações no cronograma de execução da pesquisa.

Os relatórios devem ser submetidos por meio da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

- Solicitamos aos pesquisadores que se atentem e obedeçam as medidas de segurança adotadas pelos locais de pesquisa, pelos governos municipais e estaduais, pelo Ministério da Saúde e pelas demais instâncias do governo devido a excepcionalidade da situação para a prevenção do contágio e o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19).

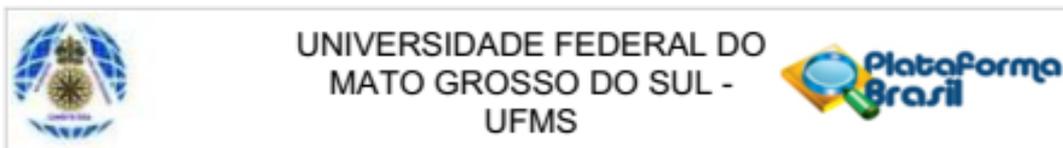
- As medidas de segurança adotadas poderão interferir no processo de realização das pesquisas envolvendo seres humanos. Quer seja no contato do pesquisador com os participantes para coleta de dados e execução da pesquisa ou mesmo no processo de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE, incidindo sobre o cronograma da pesquisa e outros.

- É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias çHércules Maymoneç ç 1º andar
Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 4.349.683

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1487208.pdf	09/10/2020 18:43:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de Pesquisa.docx	09/10/2020 18:43:25	Leonardo da Silva Martins	Aceito
Outros	carta_resposta_ao_CEP.docx	09/10/2020 17:32:42	Leonardo da Silva Martins	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	09/10/2020 17:32:07	Leonardo da Silva Martins	Aceito
Outros	link.docx	09/10/2020 13:52:18	Leonardo da Silva Martins	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	09/10/2020 13:27:10	Leonardo da Silva Martins	Aceito
Folha de Rosto	1.pdf	21/04/2020 19:14:26	Leonardo da Silva Martins	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 20 de Outubro de 2020

Assinado por:
Jeandre Augusto dos Santos Jaques
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymone - 1º andar
 Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900
 UF: MS Município: CAMPO GRANDE
 Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: cepconep.propp@ufms.br

9.3 Questionário (Instrumento de Avaliação)

Identificação e Validação dos Fundamentos Técnicos do Beach Tennis (BT)

Obrigado por responder esse questionário e prestar esta ajuda de grande importância a ciência do esporte, que fará com que o Beach Tennis cresça e se desenvolva. Este estudo é para fins de defesa de mestrado no Programa de Pós Graduação em Ciência do Movimento da UFMS, e tem como objetivo, identificar, nominar, padronizar e validar os fundamentos que já constam na literatura de Beach Tennis e não passaram por um processo de validação e os outros fundamentos, que são conhecidos e utilizados por atletas amadores e profissionais, mas que ainda não possuem um nome, ou se possuem por vezes são conhecidos por nomes diferentes. Será utilizada a técnica Delphi, que busca chegar em um consenso, com a comunidade de professores, atletas, experts e especialistas em Beach Tennis.

A primeira parte das resposta é de identificação e determinação de um perfil.

A segunda parte consiste em respostas objetivas em relação aos fundamentos.

***Obrigatório**

E-mail *

Fundamentos
do Beach
Tennis

Identifique os golpes do Beach Tennis a seguir, e se você concorda com o nome sugerido, marque a opção Concordo. Se não concorda, marque a opção Discordo. Se você deseja fazer alguma observação ao final do questionário haverá espaço para isso.
Obrigado por sua contribuição e conhecimento!

Termo de consentimento

Você faz parte de uma elite de especialistas de Beach Tennis e está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa "Identificação, Nomenclatura e Validação dos Fundamentos Técnicos de Beach Tennis" que tem como objetivo, identificar e estabelecer um consenso sobre a terminologia dos fundamentos técnicos utilizados no Beach Tennis. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, aperte na opção concordo em participar. Você poderá desistir de participar do estudo em qualquer momento sem qualquer tipo de prejuízo.

O objetivo do estudo é, identificar e estabelecer um consenso sobre a terminologia dos fundamentos técnicos utilizados no Beach Tennis.

Sua participação nesta pesquisa consiste em responder ao questionário, identificando os golpes do Beach Tennis. Você observará uma foto ou GIF que possui uma sugestão de nome. Se você concorda com o nome sugerido, marcará a opção concordo. Se não concorda, marcará a opção discordo. Ao terminar de responder as questões, você enviará as respostas eletronicamente.

Os benefícios esperados com sua participação são de contribuir para e uma uniformização de nomes dos fundamentos técnicos já existentes no Beach Tennis. Com este estudo busca-se um crescimento pedagógico organizado, professores, técnicos e atletas poderão se referir da mesma forma aos fundamentos técnicos do Beach Tennis.

Os dados referentes à sua pessoa serão confidenciais e garantimos o sigilo de sua participação durante toda a pesquisa, inclusive na divulgação da mesma. As informações obtidas ficarão protegidas e guardadas pelo pesquisador e serão utilizadas apenas para análise de dados em grupos e não individualmente, não possibilitando assim sua identificação, garantimos desta forma a total proteção dos seus dados e arcaremos com as consequências legais, se houver qualquer tipo de vazamento de informações.

Você terá o tempo que necessitar para responder as questões propostas. Este instrumento de avaliação estará aberto para coletar as informações por um período de quatro meses. Não haverá qualquer despesa pessoal ou compensação financeira relacionado à sua participação, que envolve tão somente a colaboração no estudo. É garantida a liberdade de recusar-se em participar da pesquisa, sem qualquer justificativa, bem como a retirada do consentimento a qualquer momento da pesquisa. Para isto, fechar a aba do navegador e basta não enviar as informações.

Este estudo atende e obedece às medidas de segurança adotadas pelos locais de pesquisa, pelos governos municipais e estaduais, pelo Ministério da Saúde e pelas demais instâncias do governo devido a excepcionalidade da situação para a prevenção do contágio e o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do corona vírus (Covid-19). Desta forma, a coleta de dados será somente online, não havendo contato dos pesquisadores, com os participantes do estudo.

Em qualquer etapa do processo você terá garantia de acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Se for o caso, você poderá entrar em contato com o responsável pela pesquisa, professor Leonardo Martins, que pode ser contatado pelo telefone (67) 999966222 ou no e-mail leotins@hotmail.com ou encontrado no endereço Rua Alexandre Fleming, 1947, Vila Bandeirantes, Campo Grande, MS, e também com seu orientador, professor Dr. Fabrício César de Paula Ravagnani, que pode ser contatado pelo telefone (67) 98483-9314. Se necessário, você pode entrar em contato com o comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (67) 3345-7000
Endereço: Av. Costa e Silva, s/n. Cidade Universitária. Prédios das Pró-Reitorias "Hércules Maimone", 1º andar, Sala do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP. Campo Grande (MS). CEP 79070-900 e Endereço eletrônico: cepconeppropp@ufms.br;

Considerando os dados acima, CONFIRMO estar em sendo informado por escrito dos objetivos da pesquisa, e em caso de divulgação por foto e/ou vídeo, AUTORIZO a publicação.

1. E-mail *

2. Nome completo *

Termo de consentimento

3. Termo de consentimento *

Marcar apenas uma oval.

Concordo em participar

Não concordo em participar

Identificação e Perfil

4. 1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

5. 2. Nacionalidade *

6. 4. Cidade em que mora *

7. 5. Estado em que mora *

8. 6. Relação com o BT *

Marque todas que se aplicam.

- Professor de Beach Tennis
 Técnico de Beach Tennis
 Atleta

9. 7. Atleta *

Marcar apenas uma oval.

- Categoria Pró
 Categoria A

10. 8. Formação Acadêmica *

Marcar apenas uma oval.

- Educação Física
 Acadêmico de Educação Física
 Outro: _____

11. 9. Tempo de prática como atleta de BT *

12. 10. Tempo de prática como professor ou técnico de BT *

13. 11. Você já fez algum curso de BT?

Marque todas que se aplicam.

- Curso de Capacitação CBT de Beach Tennis módulo III
- Curso de Capacitação CBT de Beach Tennis módulo II
- Curso de Capacitação CBT de Beach Tennis módulo I
- Cursos de Federações Estaduais
- Cursos Particulares
- Nunca fiz cursos de BT

Outro: _____

14. 12. Você já deu algum curso de BT?

Marque todas que se aplicam.

- Curso de Capacitação CBT de Beach Tennis módulo III
- Curso de Capacitação CBT de Beach Tennis módulo II
- Curso de Capacitação CBT de Beach Tennis módulo I
- Cursos de Federações Estaduais
- Cursos Particulares
- Nunca dei cursos de BT

Outro: _____

15. 13. Professor - Local de atuação

Marque todas que se aplicam.

- Clube Particular
- Escola Pública
- Escola Particular
- Condomínio
- Praça
- Praia

Outro: _____

16. 14. Atleta - Local de treino

Marque todas que se aplicam.

Clube Particular

Quadra em casa

Condomínio

Praça Pública

Praia

Outro: _____

17. 15. Melhor posição alcançada no Ranking ITF como atleta e em que ano?

Fundamentos
do Beach
Tennis

- Questionário produzido pelos professores Leonardo Martins, Plácido Russo Jr (Juca) e Fabricio Ravagnani
- Identifique os golpes do Beach Tennis a seguir, e se você concorda com o nome sugerido, marque a opção Concordo.
- Se não concorda, marque a opção Discordo. Ao você discordar abrirá um espaço com possibilidade de sugestão de um nome para o fundamento. Você pode sugerir ou não.
- Se você deseja fazer alguma observação ao final do questionário haverá espaço para isso.
- Esse questionário é formado por 49 perguntas objetivas.
- Obrigado por sua contribuição e conhecimento!

18. 1. Posição Básica *



Posição para recepção do saque, defesa e de expectativa antes da execução de um fundamento pelo adversário.
Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 20*
- Discordo *Pular para a pergunta 19*

Posição básica

19. Você tem alguma sugestão?

20. 2. Posição Básica Lateralizada *



Posição para recepção do saque principalmente na dupla mista e de expectativa antes da execução de um fundamento pelo adversário.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 22*

Discordo *Pular para a pergunta 21*

Posição básica lateralizada

21. Você tem alguma sugestão?

22. 3. Voleio Baixo de Forehand *



Fundamento realizado do lado da mão que esta com a raquete. A batida é feita com a face direita da raquete. A trajetória da bola é ascendente passando rente a rede.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 24*
- Discordo *Pular para a pergunta 23*

Voleio Baixo de Forehand

23. Você tem alguma sugestão?

24. 4. Curta de Forehand *



Fundamento realizado do lado da mão que esta com a raquete. A batida é feita com a face direita da raquete. A trajetória da bola é rente a rede caindo curta junto a rede no lado oposto.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 26*
- Discordo *Pular para a pergunta 25*

Curta de Forehand

25. Você tem alguma sugestão?

26. 5. Voleio Baixo de Forehand Lob *



Fundamento realizado do lado da mão que esta com a raquete. A batida é feita com a face direita da raquete. A trajetória da bola é alta passando por sobre o adversário e caindo no fundo da quadra.
Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 28*
- Discordo *Pular para a pergunta 27*

Voleio Baixo de Forehand Lob

27. Você tem alguma sugestão?

28. 6. Gancho Defensivo *



Jogador corre para o fundo quadra de costas para a rede e bate a bola com a face direita da raquete a baixo da linha dos ombros, fazendo a bola retornar a quadra adversária.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 30*
- Discordo *Pular para a pergunta 29*

Gancho Defensivo

29. Você tem alguma sugestão?

30. 7. Voleio Baixo de Backhand *



Fundamento realizado do lado oposto a mão que esta com a raquete. A batida é feita com a face esquerda da raquete. A trajetória da bola é ascendente passando rente a rede.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 32*

Discordo *Pular para a pergunta 31*

Voleio Baixo de Backhand

31. Você tem alguma sugestão?

32. 8. Curta de Backhand *



Fundamento realizado do lado oposto a mão que esta com a raquete. A batida é feita com a face esquerda da raquete. A trajetória da bola é rente a rede caindo curta junto a rede no lado oposto. *Marcar apenas uma oval.*

- Concordo *Pular para a pergunta 34*
- Discordo *Pular para a pergunta 33*

Curta de Backhand

33. Você tem alguma sugestão?

34. 9. Voleio Baixo de Backhand Lob *



Fundamento realizado do lado oposto a mão que esta com a raquete. A batida é feita com a face esquerda da raquete. A trajetória da bola é alta passando por sobre o adversário e caindo no fundo da quadra.
Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 36*
- Discordo *Pular para a pergunta 35*

Voleio Baixo de Backhand Lob

35. Você tem alguma sugestão?

36. 10. Acelerada de Forehand *



Bola atacada para baixo junto a rede no lado direito com a face direita da raquete
Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 38*
- Discordo *Pular para a pergunta 37*

Acelerada de Forehand

37. Você tem alguma sugestão?

38. 11. Acelerada de Backhand *



Bola atacada para baixo junto a rede no lado esquerdo com a face esquerda da raquete.
Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 40*

Discordo *Pular para a pergunta 39*

Acelerada de Backhand

39. Você tem alguma sugestão?

40. 12. Smash *



Ataque realizado a cima da cabeça, com a face direita da raquete, com a batida realizada na bola, do lado direito do corpo ou em cima da cabeça.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 42*
- Discordo *Pular para a pergunta 41*

41. Você tem alguma sugestão?

42. 13. Smash Drop *



Jogador realiza o movimento do Smash (como uma finta), saltando ou não e faz um Drop Shot colocando a bola na frente do adversário rente a rede.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 44*
- Discordo *Pular para a pergunta 43*

Smash Drop

43. Você tem alguma sugestão?

44. 14. Smash Lob *



Jogador realiza o movimento do Smash (como uma finta), saltando ou não e faz um lob colocando a bola por cima do adversário no fundo da quadra.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 46*
- Discordo *Pular para a pergunta 45*

Smash Lob

45. Você tem alguma sugestão?

46. 15. Voleio Alto de Backhand *



Fundamento realizado no lado esquerdo, acima da linha dos ombros, com o cabo da raquete para baixo e a face esquerda da raquete virada para frente.

A trajetória da bola é reta para frente

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 48*

Discordo *Pular para a pergunta 47*

47. Você tem alguma sugestão?

48. 16. Voleio Alto de Backhand Lob *



Fundamento realizado do lado esquerdo, acima da linha dos ombros, com o cabo da raquete para baixo e a face esquerda da raquete virada para frente. A trajetória da bola é alta, passando por sobre o adversário, caindo no fundo da quadra.
Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 50*
- Discordo *Pular para a pergunta 49*

49. Você tem alguma sugestão?

50. 17. Voleio Alto de Backhand Drop *



Fundamento realizado do lado esquerdo, acima da linha dos ombros, com o cabo da raquete para baixo e a face esquerda da raquete virada para frente. A trajetória da bola é descendente. A bola passa rente a rede e cai próxima da mesma a frente do adversário.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 52*
- Discordo *Pular para a pergunta 51*

Voleio Alto de Backhand Drop

51. Você tem alguma sugestão?

52. 18. Voleio Alto de Forehand *



Bola batida do lado direito do corpo acima do ombro com a face direita da raquete. A raquete esta com o cabo virado para baixo e a trajetória da bola é reta para frente, passando rente a rede.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 54*

Discordo *Pular para a pergunta 53*

Voleio Alto de Forehand

53. Você tem alguma sugestão?

54. 19. Voleio Alto de Forehand Lob *



Bola batida do lado direito do corpo acima do ombro com a face direita da raquete, levantada por sobre o adversário e que cai no fundo da quadra.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 56*

Discordo *Pular para a pergunta 55*

Voleio Alto de Forehand Lob

55. Você tem alguma sugestão?

56. 20. Voleio Alto de Forehand Drop *



Bola batida do lado direito do corpo acima do ombro com a face direita da raquete, passando e caindo rente a rede.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 58*
- Discordo *Pular para a pergunta 57*

Voleio Alto de Forehand Drop

57. Você tem alguma sugestão?

58. 21. Forehand Anômalo *



Voleio realizado do lado esquerdo com a empunhadura de direita e bate com a face direita da raquete. O jogador bate na bola empurrando a bola rente a rede em uma trajetória flat.
Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 60*
- Discordo *Pular para a pergunta 59*

Forehand Anômalo

59. Você tem alguma sugestão?

60. 22. Voleio Alto de Forehand Top Spin *



Bola batida do lado direito do corpo acima do ombro com a face direita da raquete. A raquete esta com o cabo virado para baixo e a sua terminação é alta a frente do corpo. No momento do contato com a bola ela é raspada de baixo para cima pela raquete. A trajetória da bola é curva, passando rente a rede.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 62*

Discordo *Pular para a pergunta 61*

Voleio Alto de Forehand Top Spin

61. Você tem alguma sugestão?

62. 23. Swing Volley Forehand *



Golpe realizado no lado direito com a face direita da raquete. Jogador bate de baixo para cima fazendo com que a bola saia com spin. A raquete termina no lado esquerdo a cima do ombro oposto da mão dominante. *Marcar apenas uma oval.*

- Concordo *Pular para a pergunta 64*
- Discordo *Pular para a pergunta 63*

Swing Volley Forehand

63. Você tem alguma sugestão?

Swing Volley Back Hand

64. 24. Swing Volley Back Hand *



Golpe realizado no lado esquerdo com a face esquerda da raquete. Jogador bate de baixo para cima fazendo com que a bola saia com spin. A raquete termina no lado direito a cima do ombro.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 66*
- Discordo *Pular para a pergunta 65*

Swing Volley Back Hand

65. Você tem alguma sugestão?

66. 25. Verônica *



Batida de costas para a quadra adversária, usando a face esquerda da raquete e a trajetória da bola é descendente tal qual o Smash.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 68*
- Discordo *Pular para a pergunta 67*

68. 26. Verônica Lob *



Batida de costas para a quadra adversária, usando a face esquerda da raquete. A trajetória da bola é alta, passando por sobre o adversário, caindo no fundo da quadra.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 70*
- Discordo *Pular para a pergunta 69*

Verônica Lob

69. Você tem alguma sugestão?

70. 27. Gancho *



Bola batida por sobre a cabeça, em deslocamento lateral, com a face direita da raquete. O braço faz um movimento longo de 180 a 360 graus. A trajetória da bola é descendente, descendo rapidamente.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 72*
- Discordo *Pular para a pergunta 71*

Gancho

71. Você tem alguma sugestão?

72. 28. Gancho Lob *



Bola batida mais a trás da cabeça, em deslocamento lateral, com a face direita da raquete. O braço faz um movimento longo de 180 a 360 graus. A trajetória da bola é alta, passando por sobre o adversário, caindo no fundo da quadra.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 74*

Discordo *Pular para a pergunta 73*

Gancho Lob

73. Você tem alguma sugestão?

74. 29. Gancho Drop *



Bola batida mais a trás da cabeça, em deslocamento lateral, com a face direita da raquete. O braço faz um movimento longo de 180 a 360 graus. Em sua trajetória a bola passa rente a rede caindo logo após a mesma.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 76*

Discordo *Pular para a pergunta 75*

Gancho Drop

75. Você tem alguma sugestão?

76. 30. Saque Chapado *



Saque por cima realizado sem efeito. A bola é batida reta para frente passando rente a rede.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 78*
- Discordo *Pular para a pergunta 77*

Saque Chapado

77. Você tem alguma sugestão?

78. 31. Saque Chapado Lob *



Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 80*
- Discordo *Pular para a pergunta 79*

79. Você tem alguma sugestão?

80. 32. Saque Top Spin *



Saque por cima realizado com efeito spin. No momento do contato com a bola ela é raspada pela raquete gerando um giro que proporciona uma queda repentina após a passagem da mesma por sobre a rede.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 82*
- Discordo *Pular para a pergunta 81*

81. Você tem alguma sugestão?

82. 33. Saque Spin Lob *



Saque por cima realizado com efeito spin. No momento do contato com a bola ela é raspada pela raquete gerando um giro.

O ponto de contato é atrás da cabeça proporcionando uma trajetória em lob por sobre o adversário.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 84*
- Discordo *Pular para a pergunta 83*

83. Você tem alguma sugestão?

84. 34. Saque Por Baixo *



A bola é golpeada com a face direita da raquete do lado da mão dominante. A batida é chapada sem efeito, podendo sair o saque curto ou lob.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 86*

Discordo *Pular para a pergunta 85*

85. Você tem alguma sugestão?

86. 35. Saque Swing Volley



A bola é golpeada com a face direita da raquete do lado da mão dominante, fazendo o movimento de topspin, de baixo para cima.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 88*

Discordo *Pular para a pergunta 87*

87. Você tem alguma sugestão?

88. 36. Peixinho de Forehand *



Golpe realizado com a face direita da raquete do lado da mão dominante. O jogador se projeta em um voo evitando o contato da bola com a quadra.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 90*
- Discordo *Pular para a pergunta 89*

Peixinho de Forehand

89. Você tem alguma sugestão?

90. 37. Peixinho de Backhand *



Golpe realizado com a face esquerda da raquete do lado oposto ao da mão dominante. O jogador se projeta em um voo evitando o contato da bola com a quadra.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 92*
- Discordo *Pular para a pergunta 91*

Peixinho de Backhand

91. Você tem alguma sugestão?

92. 38. Recepção Alta de Forehand *



Recepção de saque feita do lado direito, com a face direita da raquete. O impacto com a bola acontece acima do ombro e o cabo da raquete está voltado para baixo

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 94*

Discordo *Pular para a pergunta 93*

93. Você tem alguma sugestão?

94. 39. Recepção Baixa de Forehand *



Recepção de saque feita do lado direito, com a face direita da raquete. O impacto com a bola acontece abaixo do ombro e o cabo da raquete está mais horizontalizado.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 96*
- Discordo *Pular para a pergunta 95*

Recepção Baixa de Forehand

95. Você tem alguma sugestão?

96. 40. Recepção Alta de Backhand *



Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 98*
- Discordo *Pular para a pergunta 97*

Recepção Alta de Backhand

97. Você tem alguma sugestão?

98. 41. Recepção Baixa de Backhand *



Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 100*
- Discordo *Pular para a pergunta 99*

Recepção Baixa de Backhand

99. Você tem alguma sugestão?

100. 42. Arco Inferior *



Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 102*
- Discordo *Pular para a pergunta 101*

Arco Inferior

101. Você tem alguma sugestão?

102. 43. Leque (Ventaglio) *



Golpe realizado do lado esquerdo com a empunhadura de direita e bate com a face direita da raquete. O jogador bate na bola com um movimento no formato de um arco-íris simulando o movimento de um para-brisa. a bola sai com efeito spin.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 104*
- Discordo *Pular para a pergunta 103*

Leque (Ventaglio)

103. Você tem alguma sugestão?

104. 44. Defesa Alta de Forehand *



Este golpe acontece depois de um Smash, quando a bola vem do lado direito acima do ombro. O cabo da raquete esta voltado para baixo

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 106*

Discordo *Pular para a pergunta 105*

105. Você tem alguma sugestão?

106. 45. Defesa Baixa de Forehand *



Este golpe acontece depois de um Smash, quando a bola vem do lado direito abaixo da linha dos ombros. O cabo da raquete esta voltado para cima ou horizontalizado.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 108*

Discordo *Pular para a pergunta 107*

107. Você tem alguma sugestão?

108. 46. Defesa Alta de Backhand *



Este golpe acontece depois de um Smash, quando a bola vem do lado esquerdo acima do ombro. O cabo da raquete esta voltado para baixo.

Marcar apenas uma oval.

- Concordo *Pular para a pergunta 110*
- Discordo *Pular para a pergunta 109*

Defesa Alta de Backhand

109. Você tem alguma sugestão?

110. 47. Defesa Baixa de Backhand *



Este golpe acontece depois de um Smash, quando a bola vem do lado esquerdo abaixo da linha dos ombros. O cabo da raquete esta voltado para cima ou horizontalizado.

Marcar apenas uma oval.

Concordo *Pular para a pergunta 112*

Discordo *Pular para a pergunta 111*

Defesa Baixa de Backhand

111. Você tem alguma sugestão?

112. 48. Split Step *



Pequeno salto que antecede um golpe ou deslocamento. O jogador salta e cai para gerar impulso, se preparando e arrancando para o golpe seguinte.

Marcar apenas uma oval.

Concordo

Discordo

Pular para a pergunta 113

9.4 E-mail de aceite do artigo

Google

Você está sem espaço de armazenamento e, em breve, só poderá enviar ou receber e-mails se [liberar espaço](#) ou [comprar armazenamento adicional](#). As alterações no seu espaço de armazenamento podem levar até 24 horas para serem atualizadas.

Gmail

Escrever

Caixa de entrada 50

Com estrela

Adiados

Importante

Enviados

Rascunhos 1

Categorias

Social

Atualizações 123

Fóruns

Meet

Nova reunião

Participar de reunião

Hangouts

Leonardo +

Nenhum bate-papo recente
Iniciar um novo

Parecer - Artigo submetido

Agata Cristina Silveira Pamplona - agata.pamplona@ipa.metodista.br - para mim -

seg., 18 de abr. 13:35 (há 9 dias)

Prezado Autor,

informamos que o artigo "Identificação e validação da Nomenclatura dos Fundamentos Técnicos do Beach Tennis", submetido à revista *Ciência em Movimento - Reabilitação e Saúde*, do Centro Universitário Metodista - IPA, foi aprovado com pequenas modificações, conforme o parecer abaixo. O prazo para os ajustes é até o dia 22/04.

Considerações do parecerista:

- 1 No resumo há uma caixa de comentário: rever.
- 2 Referências têm número, mas necessita rever as normas da ABNT.

Muito obrigada.

Atenciosamente,

Agata Cristina Silveira Pamplona
Secretária de Apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação
agata.camplona@ipa.metodista.br
Tel.: 51 3316-1249
Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação

[Mensagem cortada] [Exibir toda a mensagem](#)

26°C Limpo 18:35 21/04/2022